Director
JULIO BARATA
Red. e Administração
ALFANDEGA, 120

A BATALHA

PREÇO
100 réis

ANNO XI — Rio de Janeiro, Domingo, 28 de Maio de 1939 — NUMERO 3.926

VARIAS VICTORIAS DOS BRASILEIROS EM LIMA

ESTABILIDADE, APO'S 2 ANNOS DE TRABALHO

INSTALLA-SE HOJE O 1° CONGRESSO NACIONAL DOS COMMERCIARIOS

AS PRINCIPAES THESES QUE SERÃO DEBATIDAS

Sr. Waldemar Falcão

A's 15 horas de hoje, no Palacio do antigo Conselho Municipal installar-se-á sob a presidencia do sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, e com a presença de delegações de 19 Estados, o 1° Congresso Nacional de Empregados do Commercio Syndicalisados.

O congresso visa varios objectivos dentre elles a fiscalização das leis sociaes, a base da bôa applicação dos dispositivos que regem o direito e os deveres das classes trabalhadoras. Tambem a garantia do trabalho, a taxa syndical e os descontos compulsorios serão debatidos no seio do congresso, bem como a constitucionalidade da syndicalisação obrigatoria.

Um dos objectivos mais interessantes do congresso, porque implica na derogação de uma lei, será o debate e approvação da estabilidade no emprego cujo prazo de 10 annos será reduzido a dois, a exemplo dos bancarios e dos industriarios.

Duas theses de capital importancia serão apresentadas ao congresso pela delegação paulista: Lei de Férias e Seguro ao desempregado. Tambem a Semana Ingleza será entregue ao debate dos congressistas.

Uma relação de todos os funccionarios que tenham guardado bens patrimoniaes da União

O Ministerio da Viação remetteu a todas as repartições subordinadas, inclusive estradas de ferro administradas pelo governo federal, a seguinte circular:

"De ordem do sr. ministro, junto vos remetto cópia da circular n. 139, da Directoria de Tomada de Contas, para que essa repartição envie á esta Directoria Geral de Contabilidade, a relação completa e circumstanciada de todos os que tenham recebido, administrado, despendido ou guardado bens pertencentes á União, sujeitos, pois, á tomada de contas."

Inaugurado em Cascadura pelo presidente da Republica mais um hospital

A CIDADE TEM MAIS CENTO E OITENTA LEITOS PARA TUBERCULOSOS — OS DISCURSOS DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E DO PRESIDENTE DO 1° CONGRESSO CONTRA A TUBERCULOSE

O presidente Getulio Vargas visitando as dependencias do Hospital Miguel Pereira, vendo-se o sr. Capanema saudando o chefe da Nação

Com a inauguração hontem do "Hospital Miguel Pereira" localizado em Cascadura, a Capital da Republica conquistou um augmento de mais 180 leitos para tuberculosos.

O acto inaugural teve a presença do presidente da Republica e do ministro da Educação e Saude.

Sua excellencia foi recebido á entrada do hospital pelos drs. Barros Barreto e Ary Miranda, respectivamente, director de Saude Publica e presidente do Primeiro Congresso Contra a Tuberculose, ora reunido nesta capital.

Eram 16 horas quando os srs. Getulio Vargas e Gustavo Capanema chegaram ao hospital. Nessa occasião um grupo de enfermeiras espargiu sobre o chefe do governo petalas de flores, sendo sua excellencia apresentado á familia do saudoso scientista patricio Miguel Pereira.

Logo a seguir o sr. Getulio Vargas visitou minuciosamente todas as dependencias e installações do hospital, informado pelo dr. Barros Barreto do numero de leitos e o custo das installações.

O chefe do governo pediu então, noticias dos hospitaes "Torres Homem" e "Pedro Magalhães" que sua excellencia inaugurára em 1938.

A INAUGURAÇAO

Na Secretaria teve logar, pouco depois e perante grande assistencia, composta, principalmente, de moradores da localidade, a inauguração.

O ministro Gustavo Capanema discursou de improviso, sobre o combate á tuberculose, lembrando o que tem sido, nesse sector, a obra do governo.

O DISCURSO DO DR. ARY MIRANDA

Usando da palavra o presidente do Primeiro Congresso Brasileiro Contra a Tuberculose, começou dizendo:

"No curto e exacto espaço de um anno, V. Excia. pôde inscrever no seu acervo de serviços prestados ao paiz a inauguração, nesta cidade, de tres hospitaes para tuberculosos, com capacidade total de pouco mais de 500 leitos. Deve á boa estrella caber a mim, como dirigente da instituição que vem collaborando ha alguns annos, na obra benemerita do Governo de V. Excia., de dar mais leitos aos nossos infelizes tuberculosos que vivem á mingua de recursos, a ella devo a grande ventura de poder dirigir a palavra a V. Excia. nestas tres opportunidades, as quaes hão-de ficar assignaladas na historia da luta contra a tuberculose no paiz, como o marco de uma nova etapa, aquella que dará a nossa grande Patria, a organização anti-tuberculosa que todos nós fisiologistas esperamos da acção bemfazeja de V. Excia.

Precisamente neste espaço de um anno, com a inauguração dos tres hospitaes, saldam-se tres dividas á memoria de tres grandes nomes da nossa medicina".

Historia o orador a inauguração dos tres hospitaes, inclusive o que se realizava naquelle momento e exalta o governo do sr. Getulio Vargas enumerando as suas realizações no que diz respeito ao amparo e a assistencia medica aos enfermos, para terminar dizendo:

"Uma feliz opportunidade permitte que este hospital se inaugura ao tempo em que se realiza o 1° Congresso Nacional de Tuberculose, certamen que tem merecido do Governo, como todas as grandes iniciativas, o mais franco e decidido apoio. Para mim; particularmente; essa circumstancia é mais feliz, ainda, de vez que por coincidencia e não menor serviço que me presta aquella minha boa estrella, venho a ser egualmente dirigente dessa reunião de Technicos dessa que, pela primeira vez, aqui se realiza.

(Conclue na 3ª pagina)

Eleições parlamentares na Hungria

SERÃO PREENCHIDAS 260 CADEIRAS NA CAMARA DOS DEPUTADOS

BUDAPEST, 27 — (H.) — Realizar-se-ão em toda a Hungria as eleições parlamentares para preenchimento de 260 cadeiras na Camara dos Deputados, cuja abertura está marcada para 10 de junho proximo.

O escrutinio será secreto, o que não succede desde 1919.

As eleições serão feitas na provincia a titulo individual e na cidade por listas.

Apresentaram-se 841 candidatos: 226 da opposição da direita e 294 do bloco governamental e 321 da opposição com tendencias liberal ou esquerdista.

Com excepção dos socialistas e dos pequenos grupos liberaes todos os candidatos querem que se faça uma politica nacional, approvam a collaboração amistosa com as potencias do eixo e as leis anti-semitas e pedem largas reformas sociaes, inclusive a agraria.

AINDA O CASO PAUL DELEUZE

Uma carta do sr. Mac-Dowell, procurador do Tribunal de Segurança Nacional, a A BATALHA

A proposito de uma nota que publicamos em nossa edição de hontem com o titulo acima, o sr. José Maria Mac-Dowell da Costa, Procurador do Tribunal de Segurança Nacional enviou-nos a carta que publicamos a seguir:

Esse matutino, na edição de hoje, tratando "Ainda do caso Paul Deleuze", declara, em subtitulo "Censurado o procurador MacDowell".

Se a noticia de "pagamentos mensalmente realizados a serventuarios da Justiça, concorreu para o desprestigio da Justiça", advirá elle do facto concreto, constante da escripta de Deleuze, e não do seu conhecimento em inquerito regular, para o qual, como declarou o sr. ministro presidente deste Tribunal de Segurança Nacional a um vespertino, esta Procuradoria "agiu em uso de suas attribuições legaes".

Quanto a haver sido censurado pela Corregedoria, não é exacto: o Ministerio Publico da Justiça Especial (seu chefe, inclusive), a ella não está subordinado, pelo que não teria o zeloso e illustre corregedor competencia para essa censura.

De vez, porém, que s. ex. mesmo, forneceu á publicidade aquelle officio RESERVADO que me dirigiu, espero merecer dessa redacção acolhida igual para a resposta contida no meu officio n. 353, de que annexo cópia.

Apresento a v. ex. minhas saudações attenciosas. — José Maria MacDowell da Costa, procurador do Tribunal de Segurança Nacional."

A RESPOSTA DO SR. MAC DOWELL AO OFFICIO RESERVADO

"Copia" — N° 353 — 26 de maio de 1939 — Senhor corregedor — Accuso recebido o officio de v. excia. n. 251, de 25 do fluente, reservado.

Não me cabe apreciar como v. excia. entende a communicação de meu officio n. 320, se não reaffirmar o seu texto e principalmente:

1° — o official Edmundo Eloy Pessoa, na data referida e segundo o documento transcripto em "O Meio Dia" recebeu de Deleuse a importancia de 100$ (cem mil réis) para passar a seguinte certidão negativa:

"Por indicação do advogado me dirigi á rua Gustavo Sampaio n. 185, onde constava ter Paulo Deleuse seu escriptorio, onde me foi informado que a unica residencia lá conhecida do mesmo sr. Deleuse era á rua do Triumpho n. 34.

"Certifico e dou fé que me dirigi á rua do Triumpho n°. 34, afim de citar o sr. dr. Paulo Deleuse, sendo ahi informado por pessoa da casa, que o referido dr. Paulo Deleuse móra actualmente na Avenida Koeler, 190, na cidade de Petropolis, Estado do Rio de Janeiro, pelo que deixei de tornar effectiva a citação por não residir ou ser encontrado mais no local acima indicado, nesta capital. Esta informação me foi prestada peelo sr. Ignacio de Castro que é empregado da referida casa e adeantando mais que o morador que ahi reside actualmente é o dr. Gustavo Alberto de Aquino Castro que se acha ausente no Estado de S. Paulo".

Deleuse se encontrava, em-

(Conclue na 3ª pagina)

Foi a São Paulo a Missão Americana

DE SÃO PAULO IRÁ AO PARANÁ E RIO GRANDE DO SUL

Aspectos do embarque da Missão Militar Americana

Pelos aviões da Carreira da Panair e da Vasp e outros apparelhos seguiram para São Paulo o general Georg Marshall, demais membros da missão e os officiaes brasileiros postos a sua disposição. O embarque teve logar no aeroporto Santos Dumont, vendo-se entre os que a elle compareceram o general Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exercito, além de outras altas patentes do Exercito e representantes do mundo official.

Em São Paulo os officiaes norte-americanos visitarão:

PELA MANHA — A's 7 horas e 30 minutos: — Visita ao Forte de Itaipús, seguida de um percurso até a região do Munduba.

Regresso á capital paulista.

A' TARDE — A's 12 horas. — Partida de São Paulo (campo das Congonhas), de avião, com destino a Curityba (campo do Bacachery), onde chegará ás 13 horas e 15 minutos.

— Recepção em Curityba pelos Srs. Interventor Federal e Commandante da 5.ª Região Militar, altas autoridades militares e civis, officiaes da Guarnição.

— Guarda de honra: Pela tropa do Exercito.

Visitas ao Interventor Federal e Commandante da Região Militar; retribuição por parte dessas autoridades.

— Passeio pela cidade.

A' NOITE — Jantar offerecido pelo Interventor Federal.

DIA 29

PELA MANHÃ — A's 8 horas: — Visita á Fabrica de Viaturas.

— A's 10 horas e 45 minutos: — Partida, de avião, para Porto Alegre (campo São João), onde chegará ás 12 horas e 50 minutos.

Recepção pelos Interventor Federal e Commandante da 3.ª Região Militar, altas autoridades militares e civis, officiaes da Guarnição.

— Guarda de Honra: — Tropa do Exercito e da Brigada Militar do Estado.

A' TARDE — Visita ao Interventor Federal e Commandante da Região Militar; retribuição por parte dessas autoridades. Almoço offerecido pelo Exmo. Sr. Commandante da 3.ª Região Militar. Passeio pela cidade. — A' NOITE — Livre.

AMPLOS PODERES AO EXERCITO POLONEZ

Coronel Beck

Um decreto do C. de Ministros ampliando a lei do Serviço Militar

VARSOVIA, 27 (A. N.) — Conforme era esperado, o Conselho de Ministros da Polonia promulgou um decreto ampliando a lei de serviços militares-auxiliares, assignada a 30 de março ultimo. Este decreto concede ás autoridades militares, amplos poderes para chamar á prestação de serviços auxiliares todos os individuos sem consultar as repartições administrativas. O decreto permitte, ainda, que a idade maxima de convocação dos reservistas seja elevada de 60 á 65.

REPERCUTEM NA ITALIA

AS MEDIDAS DE CARACTER NACIONALISTA TOMADAS PELA ARGENTINA

ROMA, 27 (Havas) — A impressão causada nos meios fascistas pela adopção, na Argentina, das medidas que visam restringir as actividades politicas estrangeiras, foi muito maior do que confessam os jornaes.

Um artigo publicado na revista "Relazioni Internacionali" deixa perceber a apprehensão com que a Italia recebeu a noticia da applicação dessas medidas. Depois de analysar as differentes disposições da nova lei, a alludida revista accentua que taes disposições constituem mais uma prova da tendencia que se firmou depois da Conferencia de Lima, em varios paizes da America Latina, no sentido de ser refreiado o desenvolvimento das actividades estrangeiras dentro de suas fronteiras.

"O que é particularmente desagradavel — diz a revista — é que essas medidas foram provocadas por preconceitos e temores descabidos sobre as actividades politicas estrangeiras. Não ha duvida de que o governo argentino foi consideravelmente influenciado pelo recente processo contra um chefe nazista allemão em consequencia da descoberta de documentos referentes a uma pretensa apropriação da Patagonia".

A revista assignala que o proprio presidente Ortiz não hesitou em lamentar na mensagem dirigida ao Congresso no dia 11 deste mez que a politica tradicional da Argentina tivesse sido substituida por ideologias estrangeiras.

Terminando a "Relazioni Internazionali" escreve: "Tudo isso interessa á Italia que mantém e deseja manter as relações mais cordiaes e estreitas com seus filhos radicados na Argentina. O sr. Cantillo garantiu que a lei de nenhuma fórma seria vexatoria para as communidades estrangeiras. Esperemos, no interesse do desenvolvimento politico da propria Republica Argentina, que as novas disposições sobre estrangeiros não venha a constituir um obstaculo intransponivel para a affirmação da nacionalidade e da individualidade das nossas tão prosperas communidades naquelle paiz".

O FUNCCIONAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES ESTRANGEIRAS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 27 — (Havas) — O governo da Provincia de Salta baixou um decreto estabelecendo as normas a que deve obedecer o funccionamento das associações estrangeiras.

Um fiscal do governo e um representante da policia controlarão a execução das medidas adoptadas.

APENAS BOATO

Nenhum pacto entre Allemanha e Grecia

PARIS, 27 (Havas) — Informações recebidas de Athenas desmentem as noticias publicadas pelos jornaes segundo as quaes o governo do Reich apresentou ao da Grecia propostas para a realização de um pacto de não aggressão entre os dois paizes.

TELEGRAMMAS EM RESUMO

— Os ministros da Grecia e da Suissa entregaram ao chefe de Estado hespanhol as recspectivas cartas credenciaes. Varios membros do governo assistiram ás duas ceremonias.

— Noticia-se que os soberanos inglezes descerão em Southampton a 22 de junho de regresso de sua viagem ao Canadá e aos Estados Unidos.

— As autoridades não deram licença para o desembarque de 700 refugiados judeus vindos pelo paquete Saint Louis", antes de saberem a decisão do presidente da Republica sobre o assumpto.

— O ministro da Educação, Jean Zay embarcará a 30 do corrente a bordo do "Ile de France", para Nova York. No mesmo paquete embarcará o sr. Norman Davis, presidente da Cruz Vermelha Internacional.

— O hydroavião "Yankee Clipper" passou ás 14 horas e 49 (tempo local) na bahia de Port Washington.

— Chegou pelo "Augustus", a Genova, o dr. Silverio Lopes, director do Instituto de Previdencia Social do Brasil e consultor do Ministerio do Trabalho.

— O presidente Roosevelt deixou Washington ás horas e 55 minutos da manhã para Hyde Park onde passará alguns dos dias de férias.

COLLABORAÇÃO ITALO-GERMANICA

Recebido por Mussolini o sub-secretario da Aeronautica do Reich

ROMA, 27 — (H.) — O senhor Mussolini recebeu hoje o sub-secretario da Aeronautica do Reich que se fazia acompanhar dos membros da missão germanica.

Na presença do general Valle, sub-secretario da Aeronautica da Italia o Duce palestrou demorada e cordialmente com o general Milch.

DECRETOS ASSIGNADOS PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Na Pasta da Viação assignou os seguintes decretos:

Concedendo exoneração a Francisco José de Sant'Anna Trigueiro, agente com funcções de thesoureiro da agencia postal telegraphica de Bomfim, na Bahia; a João Souto, carteiro do quadro XXXVII; a Irene Accioly do Valle, agente postal de Agua Fria, no Ceará; e Cecilia Tavares Valente, agente postal de Jorge Hadmark, no Estado do Rio; a Arthur Reinholdt, agente postal telegraphico de Getulio Vargas, em Santa Catharina; a Joviniano de Castro Facelo, ajudante da agencia postal-telegraphica de Itaberaba, na Bahia; a Rubem de Azevedo Costa, escripturario do quadro IV; e exonerando, Zaira Gouvela, dactylographo do quadro I; e, nos termos do decreto-lei n. 24, de 29 de novembro de 1937, Antonio Guilherme Merlo, escripturario do quadro XXIII.

Nomeando: Paulo Martins dos Santos, Affonso Natale e Wilson dos Santos Juliano para a classe A, da carreira de serventes; e o ex-guarda de 1ª classe em commissão, do extincto Posto de Prophylaxia Rural de Leopoldina, em Minas Geraes, Ralph Diniz, para o cargo da classe B, da carreira de carteiro da Directoria Regional de Uberaba no mesmo Estado.

Removendo o engenheiro Cerino Ferreira, da Inspectoria Federal das Estradas para o Departamento de Estradas de Rodagem; e o engenheiro Francisco Nelson Chaves desse Departamento para aquella Inspectoria.

Effectivando João José de Carvalho na carreira de carteiro do quadro XX.

Demittindo: por abandono de emprego, o servente Antonio de Souza Lima Machado, de accordo com as disposições do artigo 156, do Regulamento, Antonio Pires Ferreira, thesoureiro do quadro XVII; e Jeronymo Milano, agente postal de S. João dos Pobres, em Santa Catharina.

Concedendo aposentadoria aos escripturarios Authberto Othilio José da Costa, do quadro IV; Adelino de Carvalho, do quadro XXXI; e Leoncio Maria Sobrinho, do quadro XX; aos carteiros Americo da Costa Lobo, do quadro IV; e Miguel Alves Ferreira, do quadro XIX; e aos bachareisR N UN UN UN aos telegraphistas David de Souza e Luiz Pinho.

Transferindo, a pedido, Paulo José Victorino, servente do quadro I para o quadro II; e declarando sem effeito a nomeação do continuo em disponibilidade da Justiça Eleitoral Oscar Alves Gomes, para o cargo de carteiro, perdendo o mesmo o direito á situação de disponivel.

Exigida uma demonstração mensal da applicação dos creditos destinados as repartições da Viação

Ao Departamento dos Correios e Telegraphos e a todas as repartições subordinadas ao Ministerio da Viação, aquella Secretaria de Estado expediu a seguinte circular de sua Directoria Geral de Contabilidade. — "Recommendo-vos providencieis no sentido de ser observada, ainda no corrente anno, a circular n. 2.237-C, de .... 11-6-37, deste Ministerio, de modo a que seja remettida, mensalmente, a esta Directoria de Contabilidade, uma demonstração da applicação dos creditos destinados a essa repartição e para os quaes haja sido concedida delegação de competencia para a respectiva movimentação. Esta providencia não prejudicará a remessa normal das 3.ªs vias dos empenhos de que cogita o Regulamento Geral de Contabilidade Publica".

Mais 120 nordestinos para as lavouras paulistas

O Departamento Nacional de Immigração recebeu telegramma do sr. Manoel Barreto, encarregado em Pirapora, communicando terem embarcado 120 nordestinos, para as lavouras do Estado de São Paulo.

NO P. E. N. CLUB

O concurso literario

Attendendo a innumeros pedidos, resolveu a directoria do P. E. M. Club do Brasil, adiar para 10 de junho proximo, impreterivemlente, o prazo para entrega dos trabalhos que deverão concorrer ao grande Concurso Literario. Esses trabalhos devem ser remettidos á Secretaria do P. E. N., á praia do Flamengo, 172-10.º andar.

A BATALHA

Redacção, administração e officinas
RUA DA ALFANDEGA N.º 120
Caixa Postal 99
Director:
JULIO BARATA

Director 23-0711
Secretario 23-0196

Telephones da Redacção:
Redactores 23-0413
Reportagem de Policia 23-1063
Telephone official ... 2288
Secção de Sports 23-0413

Telephones da Administração:
Gerente 23-0940
Contabilidade 23-1298
Publicidade 23-1087
Advogado 23-0937

— ASSIGNATURAS — INTERIOR
Semestre .... 50$000
Anno .... 70$000
CAPITAL E NICTHEROY
Semestre .... 40$000
Anno .... 60$000

EXPEDIENTE
O SR. JUVENAL KUNTZ E NOSSO UNICO COBRADOR

Unidade de commando

O decreto-lei, que regula as funcções dos interventores e organiza, em definitivo, o governo dos Estados, talvez por não ter sido analysado nos seus minimos aspectos, não está sendo encarado pelo prisma da sua ultima finalidade, a mais importante e transcendental das finalidades. Esse decreto é mais uma contribuição intelligente do governo em pról da segurança e da defesa da Nação. Ao primeiro exame, parece não haver relação alguma entre um codigo, que discrimina os deveres e limita o campo de acção dos governos estaduaes, e o problema sério, de permanente interesse, que é o da defesa nacional. Mas essa relação existe e não escapará aos olhos argutos de quem puzer em parallelo essa lei caracteristica do regimen e as circumstancias especiaes que influiram, como causas historicas, na creação do novo Estado brasileiro. O regimen, que hoje pauta a vida do Brasil, não é obra de vellcidades nem de caprichos. Não é uma simples possibilidade que tanto poderia ser como deixar de ser. Não. E' a consequencia inevitavel de um estado de coisas que não podia perdurar e que só poderia desapparecer com a implantação de umas tantas medidas substanciaes, profundas e, digamos logo, revolucionarias, tendentes a eliminar um passado de erros e um momento de confusões. Entre as coisas, que urgia destruir, estava o descaso pelos problemas decorrentes da necessidade de segurança collectiva. A Nação imprevidente e desleixada, que amamentava a politica e esquecia a sua propria defesa, era uma nação condemnada á morte. Salvar a Republica, a democracia, a patria significava, áquella hora, e significa ainda preservar a integridade nacional dos ataques insidiosos das forças adversas, que tramavam, na sombra, a nossa escravisação ou impedia o nosso surto de povo livre. A liberdade é sempre, em taes emergencias, uma resultante da força. Por outro lado, a força é sempre, até na mecanica, uma totalização de energias. Nação forte e nação una são synonymos. Perguntamos, agora: seria possivel a unificação, geradora da força, se não existisse o instrumento unificador? Possuimos hoje esse instrumento. E' o decreto que harmoniza a acção dos governos estaduaes com o governo do Centro. Procure-se nelle, nos seus itens e paragraphos, a série de problemas que elle attinge e cuja solução encaminha. Vêr-se-ha que esses problemas são precisamente os que se referem á segurança nacional, como o da propriedade das minas, dos territorios fronteiriços, etc... Por outro lado, a execução integral do decreto significa, para o paiz, a unidade de commando. Commando politico e commando administrativo. Ora, um paiz, que organiza a sua defesa e prepara a machina da qual deve depender a sua segurança, necessita, antes de tudo, do commando unico. Esta razão, indiscutivel numa guerra, prevalece tambem na paz. E ahi está o profundo sentido desse patriotico decreto.

JULIO BARATA

RESENHA POLITICA

RESPONSABILIZADO O EX-GOVERNADOR FLORES DA CUNHA PELAS DESPESAS DA U. D. B.

PORTO ALEGRE, 27 (Do correspondente) — Acaba de ser responsabilizado em virtude de parecer do secretario de Obras Publicas, o ex-governador Flores da Cunha pelas despesas effectuadas durante a visita da caravana da extincta União Democratica Brasileira, em 1937.

A responsabilidade do ex-governador decorre do facto de ter o sr. Armando de Salles Oliveira se recusado ao pagamento das referidas despesas que montam a 99:588$100.

VIPA' AO RIO O INTERVENTOR NO PARANA'

CURITYBA, 27 (A. N.) — O interventor Manoel Ribas seguirá para o Rio no dia 5 ou 6 de junho, afim de tratar dos interesses do Estado, e assentar com o presidente Getulio Vargas e seus ministros varias iniciativas de vulto. O interventor levará ao chefe do governo um longo e minucioso relatorio sobre as actividades do ultimo anno de sua administração.

NO GABINETE DO MINISTRO FERNANDO COSTA O INTERVENTOR EM SERGIPE

Acompanhado pelo sr. João Mauricio de Medeiros, director da Divisão de Material do Ministerio da Agricultura, esteve hontem no gabinete do ministro Fernando Costa o sr. Eronides de Carvalho, interventor federal no Estado de Sergipe, que conferenciou com s. excia. sobre assumptos ligados com a pasta da Producção desse Estado.

DESPEDIU-SE DO ITERVENTOR EM S. PAULO O GENERAL ALMERIO DE MOURA

S. PAULO, 27 (A. N.) — O general Almerio de Moura, inspector do 3º Grupo de Regiões, esteve hontem em palacio, em visita de despedidas ao interventor Adhemar de Barros, por ter de regressar para o Rio de Janeiro.

O 4º ANNIVERSARIO DO GOVERNO DO INTERVENTOR MENEZES PIMENTEL

FORTALEZA, 27 (A. N.) — O interventor Menezes Pimentel foi alvo, hontem, de varias homenagens, pela passagem do 4º, anniversario de seu governo. Em varias repartições publicas foram inaugurados retratos do presidente Getulio Vargas e do chefe do executivo cearense.

O Brasil convidado a participar do Congresso Internacional de Sciencias Aeronauticas

O Ministerio das Relações Exteriores enviou ao Departamento de Aeronautica Civil uma copia do convite feito pela Embaixada dos Estados Unidos da America do Norte, nesta capital, ao governo brasileiro para se fazer representar no Congresso Internacional de Sciencias Aeronauticas, que se realizará de 11 a 16 de setembro proximos, na Universidade de Columbia, simultaneamente com a Feira Mundial de Nova York, de 1939.

Accusando o recebimento do officio, o director do DAC informou não ser possivel a esse Departamento se fazer representar, por falta de verba.

Um poema inédito de Catullo da Paixão Cearense

A LEITURA DE CABOCLO BRASILEIRO SERA' FEITA PELO AUTOR, NA ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

No proximo dia 30 do corrente, ás 17 horas, o poeta Catullo da Paixão Cearense lerá, para um publico de convidados, na Associação Christã de Moços, seu novo poema CABOCLO BRASILEIRO, constituindo esse facto uma homenagem do autor ao general Mendonça Lima, ministro da Viação.

O imposto de vendas e consignações no E. do Rio

O Interventor fluminense assignou hontem um decreto estipulando que os contribuintes do imposto sobre vendas e consignações, industriaes, fabricantes e productores, cujos estabelecimentos estejam situados em territorio fluminense, conservarão, no local dos mesmos, a sua escripta fiscal.

Pelo decreto entende-se por escripta fiscal e conjuncto dos seguintes livros devidamente regularizados:

a) registro de duplicatas; b) registro de vendas á vista; c) registro do movimento de estampilhas; d) registro de compras; e) registro de mercadoria transferidas do remettente; f) registro de mercadorias transferidas do recebedor.

A falta de qualquer desses livros, salvo caso de dispensa regulamentar, bem como a recusa em exhibil-os, seja qual for o pretexto apresentado, sujeita o contribuinte a multa de 200-000 e 1:000$000.

Essa multa comprehende a falta ou recusa de livros da escripta commercial, quando no Estado se encontrar a séde ou escriptorio do contribuinte. Os contribuintes do imposto sobre vendas e consignações, que mantiverem fóra do Estado os livros e registros da sua escripta commercial, exhibil-os-ão, no local em que forem conservados, aos agentes do fisco estadual, sempre que estes o exigirem no interesse da Fazenda Publica.

O decreto que é longo, estipula ainda outras penalidades para os casos de infracção.

Facilidades para o registro de jornalistas

A folha corrida, a carteira profissional e demais documentos estão sendo feitos na propria séde do Syndicato dos Jornalistas

Afim de proporcionar a todos os jornalistas profissionaes facilidades no preparo de processos para inscripções no Registro da Profissão Jornalistica, o Syndicato dos Jornalistas Profissionaes resolveu ampliar a secção incumbida desse serviço, augmentando os funccionarios e dilatando o horario.

A partir de amanhã, segunda-feira, technicos do Instituto de Identificação e Estatistica, na propria séde do Syndicato, á praça Tiradentes 79, 1º andar, das 14 ás 18 horas, attenderão aos jornalistas na extracção das suas folhas corridas. Tambem identificadores do Ministerio do Trabalho que, aliás, funccionam como privados do Syndicato dos Jornalistas, attenderão interessados na extracção de suas carteiras profissionaes.

Todos os demais documentos exigidos em lei, poderão ser, tambem, preparados, dentro de alguns minutos, na propria séde do Syndicato dos Jornalistas, que, para isto, destacou funccionarios especializados. Estão sujeitos ao registro todos os jornalistas, comprehendendo directores de jornaes que não sejam proprietarios nem co-proprietarios, redactores, revisores, photographos, desenhistas, caricaturistas, locutores e chronistas ou noticiaristas de radio. Até esse dia, 3 de junho, os interessados serão attendidos na séde do Syndicato, das 10 ás 20 horas.

A "Deutsche Lufthansa S. G." quer continua a fazer o serviço de cabotagem aerea

O Ministerio da Viação enviou a todas as repartições que lhe são subordinadas, bem como ás estradas de ferro administrativas pelo governo da União, a seguinte circular: — "De ordem do sr. ministro e para os fins convenientes, communico vos que, conforme informou a este Ministerio a Recebedoria do Districto Federal, a firma Neves & Lima Ltda., desta capital, acha-se incursa nas penas previstas no decreto-lei numero 5 de 13 de noxembro de 1937, e, por conseguinte, prohibida de transigir por qualquer forma com as repartições do paiz".

As taxas de pena d'agua

Terminará no dia 15 de junho, o prazo de cobrança das taxes de pena dagua do 6º districto, que comprehende as ruas situadas nas seguintes zonas: centro da cidade, Gamboa, Mangue, Estacio, Rio Comprido, Saude e Santo Christo.

Findo o prazo marcado acima, a cobrança será feita com 5 % de multa até 30 dias depois de vencido. No segundo mez de atrazo, a multa será elevada para 10 %. Findo o ultimo prazo, será supprimido o fornecimento aos predios em debito.

O 3º anniversario da installação do Instituto Brasileiro de Geographia e Estatutistica

A expressiva data será commemorada amanhã em todo o paiz

Assignala-se, amanhã, a passagem do terceiro anniversario da installação do Instituto Nacional de Estatistica, hoje Instituto Brasileiro de Geographia e Estatistica.

Celebrando essa data, amanhã, ás 10 horas, reunir-se-á na séde da instituição, a sua Junta Executiva Central, em sessão commemorativa, sob a presidencia do embaixador Macedo Soares.

Constará dos trabalhos a eleição do secretario geral do Instituto, para o periodo 1939-1940, cargo aquelle que tem sido exercido, até agora, em virtude de successivas reeleições, pelo dr. M. A. Teixeira de Freitas, director de Estatistica do Ministerio de Educação.

A's 15.20 horas, os tres orgãos dirigentes do Instituto, ou sejam o Conselho Nacional de Estatistica, Conselho Nacional de Geographia e Commissão Censitaria Nacional, serão recebidos, no palacio do Cattete, pelo presidente Getulio Vargas.

A s. ex. o chefe da Nação, fará entrega o embaixador Macedo Soares, do relatorio sobre as actividades desenvolvidas pela instituição, no decurso do anno de 1938.

Uma circular aos prefeitos fluminenses sobre o Serviço Militar

O director geral do D. E. A. M., do Estado do Rio, dr. Mario Alves, enviou aos prefeitos fluminenses a seguinte circular sobre o serviço militar:

"Senhor prefeito.

Afim de que v. excia. se digne tomar conhecimento e dar sciencia aos chefes das repartições dessa Prefeitura, transcrevo a seguir os dispositivos do Decreto-lei federal n. 1.187, que dispõe sobre o serviço militar;

Art. 218 — Nenhum chefe de repartição ou serviço, federal, estadual ou municipal, poderá admittir ou empossar qualquer funccionario com mais de 18 annos de edade, sem que este faça previamente prova de ser reservista ou estar isento definitivamente do serviço militar.

Paragrapho 1º — O Chefe da repartição que infringir o preceituado neste artigo, além das penas de responsobilidade a que ficará sujeito e do pagamento da multa fixada pela Junta de Revisão, indemnizará os cofres publicos da importancia dos vencimentos e de quaesquer vantagens pecuniarias que ao funccionario houverem sido pagas".

Pelo paragrapho segundo do mesmo artigo, ficará v. excia., ou o chefe de serviço que admittir ou empossar funccionarios, no dever de, dentro de uma seamna, remetter dados relativos ao nome, filiação, naturalidade e data do nascimento do funccionario admittido ou empossado, a Repartição do Serviço de Recrutamento, em Nictheroy.

Como vê v. excia., são imperativos e claros os dispositivos do decreto-lei citado e portanto, desnecessario se torna qualquer recommendação ou esclarecimento a mais concernente ao rigoroso cumprimento dos dispositivos referidos".

Uso obrigatorio do pão mixto em todo territorio nacional

No sentido de fazer cumprir as exigencias do decreto lei n. 25, de 30 de novembro de 1937 e decreto n. 2.307, de 3 de fevereiro de 1938, que instituiu a obrigatoriedade do pão mixto no Brasil, o ministro Fernnado Costa, num esforço tendente a augmentar as taxas de mistura daquelle pão, ordenou ao Serviço de Fiscalização do Commercio de Farinhas que procedesse a uma série de experiencias de panificação com farinhas mixtas, cujos componentes fossem: trigo, raspa de mandioca, de arroz e de milho desgerminado.

Das experiencias realizadas resultaram quatro formulas, cujas amostras foram submettidas á approvação do titular da Agricultura. S. Ex., depois de conhecer o conteudo das formulas apresentadas e a opinião dos technicos do S. F. C. F., approvou a que melhor se apresentou para solucionar o problema do pão mixto: — farinha de trigo, 75 % de extracção, typo commum, 80 %; farinha de raspa de mandioca 5 %; farinha de arroz, 5 %; farinha de milho desgerminado, 10 %;. Essas porcentagens approvadas representam o maximo que deverá ser attingido, de accordo com as disponibilidades dos respectivos "stocks" existentes.

Com essa medida que tráz grandes beneficios e cujos effeitos serão sentidos immediatamente, teremos mais a possibilidade de evitar a evasão annual de um milhão e trezentos mil libras, gastas com a importação de farinha de trigo, que será substituida, em parte, por productos nacionaes.

O Serviço de Fiscalização do Commercio de Farinhas informou ao ministro da Agricultura que já está providenciando as medidas que se fazem necessarias para o lançamento obrigatorio do pão mixto em todo o territorio nacional, e que serão postas em execução dentro de breves dias.

Prohibido de transigir com as repartições publicas

O Ministerio da Viação communicou ao Departamento de Aeronautica Civil que, no requerimento em que a "Deutsche Lufthansa S. G." pede, "por equidade, a mesma concessão feita á "Pan American Airways Inc.", de prorogação, a titulo provisorio, do prazo para o serviço de cabotagem aerea", o sr. ministro exarou o seguinte despacho: "Aguarde-se a solução que tiver o pedido da "Pan American Airways Inc.".

O movimento de venda do pescado no Entreposto da Pesca, durante a ultima — semana —

No despacho que teve, hontem, com o ministro Fernando Costa, o sr. Ascanio de Faria, director da Divisão de Caça e Pesca, informou a s. ex. que o movimento de venda do pescado, no Entreposto Federal da Pesca, no periodo de 14 a 20 do corrente mez, attingiu a importancia de réis 514:567$100.

Dentre as especies que maior procura tiveram, destacam-se as seguintes: pescadinha, 1.142 kilos, vendidos numa média de 5$916 o kilo; garoupa de 1ª, 2.521 kilos, a 3$346; garoupa de 2ª, 27.508 kilos, a 1$638; badejo, 9.492 kilos a 3$274; namorado, 5.750 kilos, a 3$186; cherne, 4.343 kilos, a 3$134; enchova, 2.395 kilos, a 2$816; tainha, 4.165 kilos, a 2$263; corvina, 36.127 kilos, a 2$097; tainha do Rio Grande do Sul, 19.675 kilos, a 2$; batata, 10.750 kilos a 1$563; sardinhas, 153.317 kilos, a $369; camarão verdadeiro 4.205 kilos, a 4$779; camarão médio, 7.350 kilos a 2$709; camarão pequeno, 10.605 kilos, a 2$445; e camarão lixo, pequeno, 1.406 kilos, a 1$412 o kilo.

NOTICIAS do Ministerio da Guerra

Secretaria Geral — Gabinete do ministro da Guerra

..PERMISSÕES — Concedo permissão para gosarem férias:

Ao capitão Emygdio Nagueira de Lima Filho — nesta Capital e 1º tenente Odilon Loyola Silva — em S. Paulo e Rio, ambos do III primeiro R. A. M. (Radio n. 1.186-A, de 26-V-939, do Chefe do E. M. da 5ª R. M.);

Ao 2º tenente reformado Juvenal Dantas Oliveira, da 4ª C. R. — na cidade de Lapa (Estado do Paraná). (Radio n. 252-A 3, de 26-V-939, do Chefe do E. M. da 2ª R. M.).

ISENÇÕES DO SERVIÇO MILITAR — O ministro declara que tendo julgado procedentes as allegações de crença religiosa apresentadas por Basilio Zomodzki, alistado e sorteado para o serviço militar pelo municipio de Mallet, Estado de São Paulo, resolve conceder-lhe a isenção que pede do mesmo serviço, de accordo com o disposto no artigo 123, do respectivo Regulamento, visto ser religioso professo da Congregação dos Irmãos Maristas, do municipio de Franca, naquelle Estado.

O sr. ministro declara que, tendo julgado procedentes as allegações de crença religiosa apresentadas por Miguel Wouk e de Anna Wouk, natural do municipio de Mallet, no Estado do Paraná, nascido em 16 de outubro de 1917, alistado pela 9ª Circumscripção de Recrutamento e sorteado para o serviço militar, resolve conceder-lhe a isenção que pede do mesmo serviço, de accordo com o disposto no artigo 123 do respectivo Regulamento, visto ser religioso professo da Religião Catholica, Apostolica e Romana.

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAL — Apresentou-se, hoje, o sr. Coronel Antonio da Silva Rocha, por ter de seguir para Minas, em visita ao Haras M. G. e assistir á inauguração de melhoramentos.

APRESENTAÇÃO DE FUNCCIONARIOS — Passaram a servir nas repartições abaixo, emquanto aguardam suas portarias de designação, os seguintes serventes da classe B nomeados por concurso:

Na Escola Technica do Exercito: Amelio João Terceiro Fiorio e Augusto Leite Filho, decretos de 28 de abril p. findo e 10 do corrente, respectivamente, e empossados em 23 e 20 do mez em curso;

Na Policlinica Militar: Nelson Costa e Jayme de Souza Daltro, nomeados por decretos de 10 e em possados em 22 e 27, respectivamente;

Na Directoria de Infantaria: Otto Erick Bergquist, decreto de 10, e empossado a 20 do corrente.

DESIGNAÇÃO DE OFFICIAL — O sr. ministro declara, que, designou, a 26 do corrente, o major de Engenharia José Daudt Fabricio, para official de seu gabinete.

FALLECIMENTO DE OFFICIAL — Falleceu, no dia 17 do corrente, nesta Capital, o major reformado Manoel Pedreira Franco.

TRANSFERENCIA DE INCORPORAÇÃO DE INSUBMISSOS — Transfiro, da 9ª para a 2ª Região Militar, a incorporação dos sorteados insubmissos:

Odracyr, filho de Ricardo Manfredi, da classe de 1917, e municipio de Ribeirão Preto;

Orlando, filho de Belmiro Luiz de Almeida, da classe de 1914 e municipio de São Paulo; e

José filho de Francisco Pinto Nunes, da classe de 1916, e municipio de S. Manoel.

(Radio n. 39 A 6, de 26-V-939, do Chefe do E. M. da 2ª Região Militar).

APRESENTAÇÃO DE FUNCCIONARIO — POSSE — Declara-se, para os devidos fins, que o auxiliar de escripta de 5ª classe Thomaz Neves Aleixo, de que trata o Boletim n. 107, de 16 do corrente, item II, apresentou-se a 13, e "tomou posse a 15" e não como foi publicado no citado Boletim.

(a) Valentim Benicio da Silva, General de Brigada Secretario Geral.

Confere: F. de Paula Cidade, Cel. Chefe do Gabinete.

Directoria de Infantaria

Transfiro: — Do Q.S.G. para o Q.O., sendo classificado no 11º. R. I. o capitão José Bahia de Assis e Silva; e do Q.O. (11º R. I) para o Q.S.G. continuando addido áquella unidade, o capitão Mozart Dornelles.

Do Q.O. (26º B.C.) para o Q.S.G. continuando addido áquel la unndade, o capitão Jandir Carneiro Toscano de Britto.

CLASSIFICAÇÃO DE OFFICIAL — Por decreto de 19 deste foi classificado no 13º Batalhão de Caçadores, o major Pedro Eugenio Pires. Ese official deixa de ser desligado desta Secretaria por não convir sua substituição numa commissão de que faz parte.

BAIXA AO H. C. E — Por ter dado parte de doente, baixa ao Hospital Central do Exercito o 2º tenente convocado Francisco Rezende da Silva, da 4ª Cia. do II|Ba talhão de Fronteiras, tudo de accordo com o artigo 36 do R.I.S.G.

RESULTADO DE INSPECÇÃO DE SAUDE — Em inspecção a que foi submettido pela J.M.S da D. S.E. em 23 do corrente, foi julgado apto para continuar no serviço do Exercito, o 2º tenente Amadeu Martire, do II 5º R. I.

REQUERIMENTO DESPACHADO — (por esta Directoria) — José Anastacio, pedindo a transferencia do seu filho Fernandino Antonio Nascimento, sorteado para o 18º B.C., para um dos corpos da Capital de São Paulo. — Despacho: "Archive-se — em virtude do interessado ter desistido da transferencia". Em 27-V-39.

(a) — Boanerges Lopes de Souza, general de Brigada — Director de Infantaria. Confere — Major João Baptista Rangel, major chefe do gabinete".

Directoria de Artilharia

REQUERIMENTOS DESPACHADOS — Amangá Liberato de Castro, pedindo pagamento de multa, por parte da Caixa de Construcções de Casas para o Pessoal do Ministerio da Guerra. — Indeferido, á vista das informações da directoria da Caixa e de accordo com o parecer do consultor juridico do gabinete.

Armando Villanova Pereira de Vasconcellos, capitão, pedindo pagamento de "quantitativo de representação". — Indeferido. O quantitativo para representação estava suspenso desde 1.11-35 por força do Aviso n. 791, e, além disso, não se trata de um caso de e idade.

MOVIMENTO DE PESSOAS — a) — De officiaes:

Rectifico as transferencias: do 1º tenente Gastão Guimarães de Almeida, como sendo para o III|1o R.A.Mx. e não para o I|5o R.A.D.C como publicou o B.I. da D. I. n. 67, de 29 de abril findo. — do 1º tenente Jefferson Cardim de Alencar Osorio, como sendo para o 1|4º R.A.D.C. e não como publicou o B.I. da D.I., de 8 do corrente.

Transfiro por necessidade do serviço, do 6º R.A.M. (Cruz Alta) para o 4º G.A.Do. (Juiz de Fóra) o 2º tenente Herman Bergquist.

ADDIÇÃO DE OFFICIAL — Fica addido a esta Directoria, o 1º tenente de Cavallaria Waldo Chagas Nogueira, meu ajudante de ordens.

DESIGNAÇÃO DE REPRESENTANTE DA BIBLIOTHECA MILITAR — Designo o 1º tenente Waldo Cragas Nogueira para representante da Bibliotheca Militar junto a esta Directoria.

(a) — Antonio Fernandes Dantas, geneeral de brigada, director. Confere: C. Barbosa, major chefe do gabinete.

Directoria de Cavallaria

TRANSFERENCIA E CLASSIFICAÇÃO DE OFFICIAES — Transfiro, por necessidade do serviço:

— os capitães — Marcos Mesquita de Azambuja, do Quadro Supplementar (1ª Divisão de Levantamento) para o Ordinario, sendo classificado no 3º R.C.D. (P. Alegre); Angelo Cabeda Brochi, do Quadro Supplementar (9ª Circumscripção de Recrutamento) para o Ordinario classificando-o no 1º R.C.I.

— o aspirante a official Claudio A. Cardoso Assumpção, do 2º R.C.D. para o IV Esquadrão do mesmo regimento (S. Paulo).

DECLARAÇÃO SOBRE FERIAS — Declara-se, para os effeitos do n. 8 do artigo 328, do R.I.S.G. que, por emergencia do serviço, o 3º sargento escrevente provisorio Ignacio Lima Gomes, em serviço nesta Directoria, deixou de gozar as férias regulamentares relativas a 1938.

DESIGNAÇÃO DE OFFICIAL — Para representar esta Directoria no concurso hippico organizado pela Federação Carioca de Hippismo, a realizar-se amanhã (28) ás 13 horas na pista de obstaculos do Centro Hippico Brasileiro, designo o capitão Heitor Lopes Caminha. — (a) Abrilino Moraes Pires, coronel director. Confere — Edgardo Pinto, major chefe do gabinete.

Apresentação de officiaes

Apresentaram-se hoje á Directoria de Infantaria os seguintes officiaes:

Tenente-coronel — Victor Cesar da Cunha Cruz, do 11º R.I., por ter de regressar ao seu corpo; majores — Albino Gonçalves Carneiro, do 7º R. I. por ter sido prorogada para mais 120 (cento e vinte) dias, a sua licença; Raul da Cunha Pinto, do 20º B. C. por ter vindo em gozo de férias, com permissão; capitães — José Dantas de Araujo Bastos, por ter vindo do Rio Grande do Sul, em virtude da terminação dos trabalhos attribuidos ao destacamento especial do S.G.H.E.; Lauriano Gomes Monteiro, de Inf. por ter revertido ao serviço activo; 1º tenente — Lauro da Silva Costa, III|13º R.I. por ter passado addido a esta Directoria e 2º tenente — Amadeu Martire, do II|5º R. I., por ter de recolher á sua unidade.

A' DIRECTORIA DE ARTILHARIA

Tenente-coronel João Vicente Sayão Cardoso, do III|2º, R. A. Mx. por ter sido classificado nesse grupo e desligado da E.E.M.;

Major Thales de Azevedo Villas Boas, do E.M.E. por ter sido transferido do 1º F.A.Do. para o Q. E. M.;

Capitães — Alcides Boiteux Piaza, do I|5º R.D.A.C.; Pedro Ascensão, do 3º G.A.Do, por ter de embarcar com permissão do sr. ministro, no proximo dia 28, afim de recolher-se á sua unidade em Campo Grande;

1º tenente Harry Maximo Padilha, da Insp. do 3º G.R.M., por ter regressado do Rio Grande do Sul, acompanhando o exmo. sr. general Franco Ferreira, de quem é ajudante de ordens;

Segundos tenentes José Maria Gonçalves, do 5º R.A.M., por ter entrado em gozo de férias, com permissão do sr. ministro para gozal-as nesta capital; e Ariodante Aristides Zardo, do 3º G.A.Do, por ter sido designado auxiliar do Serviço de Bases e Rótas Aereas.

No Campeonato Sul-Americano de Athletismo

Victoriosos os brasileiros em varias provas

LIMA, 27 (Havas) — Em prosegumento do Campeonato Sul-Americano de Athletismo foram realizadas novas provas com os seguintes resultados:

100 metros, razos, semi-final, primeira série: José Bento de Assis, 10 segundos e 7|10; Valenzuela Chile, 10 segundos e 8|10; Puschnick, Brasil; Fondevila, da Argentina, 10 segundos e 9|10.

Idem, idem, segunda série: Higueras, Perú, 10 segundos e 2|10; Sutton Chile 10 segundos e 3|10; Ferraz Brasil, 10 segundos e 9|10.

100 metros Decathlon: primeiro: Woll Perú, 11 segundos e 6|10, com 676 pontos; Botto, Uruguay 12 segundos com 576 pontos; Robotki, Argentina, 12 segundos e 2|10, com 556 pontos; Broderson, Chile, 12 segundos e 4|10, com 516 pontos.

200 metros razos para damas, primeira série: Castro, Equador, 26 segundos e 6|10; Adelia Sjahr, Argentina, 27 segundos; Yanez Perú, 27 segundos e 7|10.

Idem idem segunda série Ruiz do Perú 27 segundos e 2|10; Dreyer, Argentina 27 segundos e 3|10; Warch, Chile 27 segundos e 3|10.

110 metros com barreiras, final homens: Mendes, Brasil, 15 segundos; Cunha, Brasil, 15 segundos e 6|10; Pereira, Brasil, 15 segundos e 6|10; Uruguay 15 segundos e 8|10.

400 metros, Decathlon, segunda série: Com, Chile, 11 segundos e 4|10; com 686 pontos; Mera Perú, 11 segundos e 7|10, com 662 pontos; Otto, Chile, 11 segundos e 9|10 e com 618 pontos, Artezana Bolivia 12 segundos e 3|10, com 536 pontos.

Idem, idem, terceira série: Icaro de Castro, Brasil, com 11 segundos e 6|10 com 676 pontos; Hamilton Dal-Lyn Brasil, com 11 segundos e 8|10, com 640 pontos; Raheder, Brasil, com 11 segundos e 8|10, com 649 pontos; Miranda, Perú, 12 segundo e 3|10, com 536 pontos.

Lançamento de peso, para damas: Ruth C[illegible], Argentina, 11 metros e 22 centimetros e 1|5, bateu o record sul-americano que era de 11 metros e 22 centimetros; Klempau, Chile, 10 metros e 96; Fasner, Argentina, 10 metros e 71; Boecke Chile com 9 metros e 69.

400 metros razos final: Magalhães, Brasil, 49 segundos e 1|10; Cuba, Perú, 49 segundos e 4|10; Munhoz, Chile, 49 segundos e 6|10.

Final, 110 metros com barreiras, os brasileiros obtiveram 3 collocações de honra em magnifica forma, especialmente Mendes que venceu em grande estylo e Magalhães que obteve um bello triumpho contra os concorrentes peruano e chileno.

60 metros, com barreiras para damas, final: Dreyer, Argentina, 12 segundos e 5|10 bateu o record sul-americano; Martincorena Perú, 13 segundos e 1|10; Tassi, Argentina 13 segundos e 1|10 e Martinolli, Chile, 13 segundos e 4|10.

Desempate para o segundo logar do 100 metros razos: venceu Fondevilla contra Puschnick.

Salto em distancia para cavalheiros final: Oliveira, Brasil, 7 metros e 29 centimetros; Dyer Perú, 7 metros e 25; Itura, do Perú, 6 metros e 97; Tenorio, Argentina 6 metros e 85 1|5.

100 metros razos, final para cavalheiros: Assis, Brasil, 10 segundos e 6|10; Valenzuela, Chile 10 segundos e 8|10; Higueras Perú 10 segundos e 9|10, Sutton, Chile, 11 segundos e 2|10.

Lançamento de peso para cavalheiros: Francisco Scabelo, Brasil, 13 metros e 83 centimetros; Pradersen, Chile, 13 metros e 58 e 1|3, Carmine di Giorgio Brasil, 13 metros e 5[illegible], e Peschiera, Perú, 13 metros, 04.

REVESAMENTO 4 X 400

LIMA, 27 (Havas) — São os seguintes os resultados das outras provas do campeonato sul-americano de athletismo:

Revezamento 4 x 400: — Brasil, 3 minutos e 19 segundos; Argentina, 3 minutos, 19 segundos e 8/10; Chile, 3 minutos, 20 segundos e 2/10; Uruguay, 3 minutos e 23 segundos.

O Brasil empregou um magnifico tempo, menos de 50 segundos por homem na média. As quatro equipes superaram os "records" nacionaes, respectivamente.

Primeira etapa, Decathlon: — Mera, Perú, 3.312 pontos; Wall, Perú, desclassificado; Redher, Brasil, 3.126; Icaro de Castro Mello, Brasil, 3.150; Del Lyn, Brasil, 3.219; Otto, Chile, 3.150; Broderson, Chile, 2.879; Calin, Chile, 3.220; Botto, Uruguay, 2.672; Rikowsky, Argentina, desclassificado; Artezana, Bolivia, 2.424.

Collocação na etapa de hoje: — Cavalleiros: — Brasil, 69 pontos; Chile, 57; Argentina, 43; Perú, 23; Uruguay, 6.

Idem, idem, damas: — Argentina, 14 pontos; Chile, 14; Perú, 5; Equador, 3.

O athleta Mendes, campeão sul-americano de salto com barreiras, está contente com a actuação do conjuncto brasileiro e envia saudações a todos os brasileiros, crente que sua delegação marcará amanhã novos triumphos.

DO QUE DEPENDE A PAZ EUROPE'A

AS REIVINDICAÇÕES DO REICH E DA ITALIA E A ATTITUDE DA FRANÇA E DA INGLATERRA

ROMA, 27 (Havas) — "A paz européa depende da attitude da França e da Inglaterra, em face das reivindicações do Reich e da Italia".

Essa these, que não é nova, é defendida pela "Relazione Internazionale" em um artigo que accentua de inicio a differença existente entre a alliança teuto-italiana assignada a 22 do corrente em Berlim, e a triplice alliança de 1882.

A revista affirma que o que occorreu em 1886, quando a Austria recusou apoiar as aspirações italianas para com a França, não se repetirá. Com effeito, nos termos do actual pacto, se um dos signatarios for atacado ou atacar afim de defender seus interesses vitaes, e seu espaço vital, o outro deve ir immediatamente em seu auxilio. Não ha para o caso uma "Neutralidade benevolente".

O pacto teuto-italiano não comporta a enumeração dos "interesses e dos espaços vitaes" das duas partes signatarias e não limita a questão. "Mas — declara a revista — é bastante lançar um olhar para o mappa do continente europeu e do continente africano, para que se veja o que a Italia e a Allemanha comprehendem por interesses e espaço vitaes. A paz ou a guerra dependerá da attitude de Londres e Paris. O bloco anglo-franco-russo, menos compacto na realidade que no papel, poderá formar-se em face do bloco totalitario.

A Europa conhece a politica do bloqueio. Isso está em sua tradição, mas os que esperam um equilibrio resultante do alinhamento eventual das forças politicas e militares devem comprehender desde já que o equilibrio europeu do seculo XX, para que possa ser um verdadeiro equilibrio e durar muito tempo, deve ser o resultado de uma ampla revisão do systema colonial actual e de uma rapida e livre construcção unitaria da Allemanha.

"Em Paris e Londres dever-se-ia comprehender que a solução do problema de Dantzig e das questões coloniaes, vale bem a manutenção da paz na Europa. Mas em Paris e em Londres, todos querem ter a certeza de que a Italia e a Allemanha não desejam a guerra. Querem provas concretas.

Assim chegamos ao ponto crucial da atmosphera, quando todos viam no menor movimento da Allemanha, a vontade satanica de exterminio e do dominio.

"É claro que se a diplomacia de Londres e Paris persiste em ver tudo assim e se apesar do discurso de Mussolini, em Turim, e das declarações do conde Ciano em Berlim, os dirigentes das democracias vêem a guerra em todos os movimentos dos estados totalitarios e recusam uma paz justa e honesta, então um conflicto armado será no futuro uma realidade concreta."

Querio sacar 3:000$000 com um cheque falso, em Nictheroy

Por investigadores da policia fluminense foi preso, hontem, no Banco Predial, em Nictheroy, o individuo Alnór Carlos Barbosa, com 40 annos de idade, morador á rua Visconde de Sepetiba, n. 110, naquella cidade, quando pretendia receber a importancia de 3:000$000, apresentando, no "guichet" um cheque firmado com o nome Alvaro Carlos Barbosa, morador á rua Alvaro Alvim, n. 24 e endossado com as assignaturas, Manoel Duarte Junior, negociante, á rua Marechal Deodoro, Euclydes Silva Martins, residente á rua Lima, n. 77, em Nictheroy.

Todas essas firmas eram falsificadas, tendo sido, no emtanto, reconhecidas no cartorio Watzl Filho, á rua Conceição, naquella cidade.

Alnór foi recolhido ao xadrez da delegacia de Nictheroy.

O Mez de Machado de Assis

Commemorações organizadas pela PRD-2 Radio Cruzeiro do Sul

A P. R. D.-2, Radio Cruzeiro, comprehendendo a funcção educativa que tem o radio, levou a sua contribuição ás commemorações do centenario do grande vulto da literatura brasileira. Assim, a popular emissora põe seu microphone, diariamente, ás 18 horas, á disposição de illustres escriptores e homens de letras que, a convite da mesma emissora, fazem palestras em torno da pessoa de Machado de Assis e de sua obra.

Falaram já ao microphone da Radio Cruzeiro do Sul os srs. Julio Barata, cathedratico do Collegio Pedro II e director d'A BATALHA, e Paulo Filho, Director do "Correio da Manhã". O primeiro fez a palestra sobre o thema "Machado de Assis — pensamento e estylo" e o segundo sobre "Machado de Assis — Carioca".

Longa é a lista dos eminentes homens de letras que nos dias prévíamente marcados darão aos ouvintes por meio do radio a possibilidade de conhecer melhor a obra do grande immortal na literatura brasileira.

As palestras já marcadas são as seguintes: 29 de maio — Dr. Josue Montello, do Ministerio da Educação, que falará sobre a "Phrase de Machado de Assis"; 30 de maio — Affonso Costa, presidente da Federação das Academias de Letras — "Machado de Assis — Critico"; 31 de maio — Professor Joaquim Ribeiro, do Ministerio de Educação — tratará de aspectos géraes da actividade literaria do grande escriptor; no mez de junho — dia 1 — Pedro Calmon, da Academia Brasileira de Letras, fará a palestra sobre "Machado de Assis — romancista"; 5 — Aldemar Tavares falará sobre o sentimento na poesia de Machado de Assis; dia 15 — Barbosa Lima Sobrinho, da Academia Brasileira de Letras, estudará Machado de Assis como chronista; dia 22 — Orico, da Academia Brasileira de Letras, falará sobre o "Valor das palavras na obra de Machado de Assis", e no dia 23 occupará o microphone o dr. Augusto Mayer, Director do Instituto Nacional do Livro.

Entre os outros conferencistas convidados pela P. R. D.-2, e que acceitaram á solicitação para falar sobre Machado de Assis, constam os nomes dos srs.: Mucio Leão, da Academia Brasileira de Letras; Peregrino Junior, Clovis Monteiro, Nelson Romero, Fernando Nery e foram ainda convidados os academicos Celso Vieira, Roquete Pinto, Alcides Maia, Miguel Osorio de Almeida, Pereira da Silva e Virlato Corrêa.

Além das palestras, a P. R. D.-2 abriu 4 concursos literarios nas seguintes bases:

MEZ DE MACHADO DE ASSIS

Série de 4 concursos instituidos pela P. R. D.-2, Radio Cruzeiro do Sul, para melhores trabalhos inéditos sobre Machado de Assis e sua obra.

1º concurso: MACHADO DE ASSIS — Romancista (prazo até 8 de junho).

2º concurso: MACHADO DE ASSIS — Poeta (prazo até 16 de junho).

3º concurso: MACHADO DE ASSIS — Contista (prazo até 24 de junho).

4º concurso: MACHADO DE ASSIS — Theatrologo e chronista (prazo até 30 de junho).

Premios em lindas collecções da autoria do grande immortal.

Para o 1º collocado a obra completa de Machado de Assis (trinta e um volumes, encadernação de luxo).

Apresentação dos trabalhos, de maximo 3 paginas dactylographadas e informações na Secretaria da P. R. D.-2, Radio Cruzeiro do Sul, Praça Floriano, 19 - 9º andar.

Inaugurado em Cascadura pelo presidente da Republica mais um hospital

(Conclusão da 1ª pagina)

Na homenagem especial do Congresso ao nome do director de Saude o dr. João de Barros Barreto, com a justificativa de ser elle o technico que o orientou o Governo na reorganização da moderna luta contra a tuberculose, vae parte da nossa admiração. Essa admiração se completa quando inscrevemos o nome honrado de V. Excia., senhor presidente, e o nome não menos digno do sr. ministro de Educação e Saude, como Presidente e Vice-Presidente de Honra do Congresso. Não o fizemos por méra intenção formalistica, mas para, realmente, honrar na pessoa de V. Excia. e na de seu immediato auxiliar, a obra grandiosa que se está iniciando".

RETIRA-SE O CHEFE DO GOVERNO

Após cumprimentar o ministro Capanema e o sr. Ary Miranda, o Presidente Getulio Vargas se retirou. Quando S. Excia. entrou no automovel ouviram-se, da grande massa popular que se achava collocada em frente ao Hospital, enthusiasticas acclamações ao Estado Novo e ao seu chefe supremo.

Quando tentava tomar o bonde, o menor caiu ao sólo, fracturando a cabeça no asphalto

Um facto doloroso occorreu hontem, de que resultou ser recolhido á Assistencia em estado grave um menor que tentava tomar um bonde na avenida 28 de Setembro.

Foi victima do lamentavel accidente, o menor Arestides, brasileiro, de 10 annos de idade filho de João Baptista de Souza, residente no predio n. 185 da avenida 28 de Setembro que, tentando agarrar-se as trazeiras de um bonde, cahiu ao solo, batendo com a cabeça no asphalto.

Soccorrido pela Assistencia, o menor que apresentava fractura do craneo e escoriações pelo corpo, foi internado em estado grave no H. P. S. depois de receber os curativos.

OS AUTOMOVEIS FAZEM MAIS VICTIMAS

Quando atravessava hontem á tarde a avenida Mem de Sá, foi colhido por um automovel que por ali passava em regular velocidade, o commerciante João Gonçalves Cresno, de cor branca, brasileiro, casado, residente á rua Eurico n. 62. Requisitados os soccorros da Assistencia, foi conduzido para o Posto Central da praça da Republica, onde se apresentou com escoriações na face e contusões na região lombar.

Depois de receber os curativos, retirou-se para a residencia.

Outro caso de atropelamento por auto occorreu nas proximidades da Estação de S. Christovão. No momento em que ali passava o operario Manoel da Silva, residente á avenida 28 de Setembro n. 28, foi atropelado por um automovel, soffrendo em consequencia escoriações pelo corpo e um ferimento no frontal.

Soccorrido pela Assistencia ali fez os curativos necessarios, retirando-se em seguida.

ALVARO PINTO DA SILVA

A data de hoje assignala a passagem do anniversario natalicio de Alvaro Pinto da Silva.

Todos nós d'A BATALHA, regosizamo-nos com o acontecimento, pois o anniversariante como excellente companheiro de trabalho que é tem revelado, ao par de bella intelligencia e de esmerada educação, outras qualidades que o tornam alvo da admiração de todos nós bem como dos que trabalham no gabinete do Prefeito do Districto Federal, onde é acreditado e no seio da nossa sociedade onde desfructa um largo circulo de solidas relações.

Commemorando tão auspicioso acontecimento, Alvaro Pinto reunirá no sitio de sua propriedade em Nova Iguassu', seus amigos e admiradores, tendo então, opportunidade de sentir o quanto é estimado, através as homenagens que lhe serão prestadas.

MOBILIZAÇÃO CONTRA O TOTALITARISMO

Numa nota, com o titulo acima, appareceu, hontem, incluido o nome do advogado e professor Hermes Lima entre os de alguns collaboradores de revistas communistas. Por uma questão de justiça, queremos, espontaneamente, rectificar esse lapso. O dr. Hermes Lima não é collaborador das publicações, que enumerámos. O bom nome, de que merecidamente goza, e a sua obra intellectual não nos autorizariam a enquadral-o entre os elementos, a que nos quizemos referir.

A questão do Extremo-Oriente na Sociedade das Nações

O appello do governo chinez continuará figurando na ordem do dia

GENEBRA, 27 (H.) — As principaes passagens das resoluções do Conselho da Sociedade das Nações, a respeito da China, são as seguintes:

"O Conselho, continuando a considerar com grande inquietação a grave situação do Oriente, creada pela aggressão japoneza; renovando a sua expressão de profunda sympathia á China e julgando que é desejavel tornar tão effectivas quanto possivel as mehendidas nessas medidas os soccorros e outras providencias que no momento forem tidas como praticaveis; notando, finalmente, com satisfação que varios Estados já tomaram medidas para auxiliar a China, convida os membros da Sociedade das Nações a examinarem, ouvido o "comité" consultivo do Extremo Oriente, as possibilidades de applicar praticamente as medidas abaixo mencionadas."

A segunda resolução diz:

"O Conselho, tendo em vista a resolução da assembléa de 28 de setembro de 1937, que condemna solemnemente o bombardeio aereo das cidades abertas da China pela aviação japoneza, e, recordando a resolução approvada pela assembléa a 30 de setembro de 1938, segundo a qual a mesma toma conhecimento do pedido formulado pelo governo chinez apra o envio de uma commissão iinternacional, afim de verificar os casos de bombardeio das populações civis da China, recommenda que seja tomado em consideração qualquer appello neste sentido, e, annotando com interesse a declaração de representante da China, de que varios membros e não membros da Sociedade das Nações tomaram medidas para prohibir o fornecimento de aeronaves ao Japão, convida os governos representados e os que tenham representantes officiaes na China a prestarem informações tão exactamente quanto possivel sobre os bombardeios das populações civis na China pela aviação japoneza e a communicar, sem demora, ao Conselho as informações assim colhidas."

O representante da China, sr. Wellington Koo, em breve declaração, limitou-se a dizer, que lamentava não terem essas resoluções assignalado progresso algum sobre as anteriores, parecendo antes que ainda ficavam áquem destas. Depois de insistir no pedido de que o fornecimento de aeronaves e de petroleo ao Japão seja supprimido, o sr. Wellington Koo declarou acceitar as resoluções apresentadas, que constituem a unica base de accordo actualmente possivel entre os membros do Conselho. Esperava, entretanto, que novas medidas fossem tomadas proximamente.

Finalmente, como condição para acceitar estas resoluções, o representante da China pediu que o appello do governo chinez continuasse a figurar na ordem do dia do Conselho da Sociedade das Nações.

Com esta declaração, a sessão foi levantada.

AINDA O CASO DE PAULO DELEUZE

(Conclusão da 1.ª pag.)

tão, nesta capital, e essa intimação fôra requerida pelo dr. Angelo Mario Cerne que a pagou áquelle official.

E v. excia. póde tambem syndicar do dr. Max Gomes de Paiva, curador de Ausentes, interino, quem é Ignacio de Castro, ha quantos annos era empregado de Deleuse e ha quanto tempo Deleuse residia naquelle endereço.

No meu entender o delicto capitulado no art. 214 da Consolidação das Leis Penaes está caracterizado e a prova cumpridamente deve ser feita no inquerito.

2º — Admitto que as pequenas gratificações, posto que indevidas, não constituem suborno. Outrotanto, porém, não poderá dizer dos "lançamentos na escripta" de "ordenados mensaes" a funccionarios judiciaes.

3º — Tambem não desconheço inexistir gravidade na retirada e retenção de autos judiciaes: essa retirada, em confiança e com carga no livro respectivo, é um direito dos advogados, assegurado em lei.

Sei mesmo que illustres magistrados, de ha muito ingressados na carreira, e hoje dignificando os nossos tribunaes, ainda continuam com carga aberta, referente a processos que, quando advogados, haviam recebido em confiança.

Retiral-os, porém, "sem carga alguma" e em phase durante a qual não poderiam sahir — como por exemplo aggravos com despachos "em mesa" ou accordãos ainda não publicados e apenas assignados pelos respectivos relatores, ou á revelia do escrivão, connivente algum escrevente; isto é para raros, rarissimos possivelmente, serão que não possam atirar a primeira pedra... E pelos officios que á Policia têm sido remettidos e os jornaes têm publicado (sem a menor interferencia desta Procuradoria) v. excia. ha de ter visto que até livros de cartorio têm desapparecido e os funccionarios, depositarios da confiança publica, têm sido envolvidos em situações mais graves que as denunciadas por esta Procuradoria.

Accresce que nem toda especie de autos póde licitamente ser retirada de cartorio ou impunemente ficar fóra de cartorio.

E v. excia. ha de ter visto no "Jornal do Commercio", em resposta que a esse respeito dei ao pseudonymo "P.M.", como esse illustre redactor daquelle "Jornal" fôra mal informado ao asseverar que a maioria" dos autos encontrados em poder de Deleuse eram processos de interpelação e de notificações, os quaes pertencem aos interessados, quando dos 136 processos apenas 12 eram daquella especie.

Feitas essas observações e reparos que julguei de meu dever, valho-me do ensejo para renovar a v. excia. os meus protestos de consideração e apreço. — (a) José Maria Mac-Dowell da Costa, procurador do Tribunal de Segurança Nacional".

A sua excellencia o senhor doutor Edgard Costa.

M. D. desembargador corregedor — Palacio da Justiça — Nesta.

O terrivel martyrio imposto á Russia pelo communismo

Impressões de um lente de medicina francez

PARIS, 27 (A. N.) — De regresso da U. R. S. S., onde esteve em viagem de observação e estudos, o professor Imbert, docente da Faculdade de Medicina desta capital, fez interessantes declarações, que o jornal "Le Matin", "data venia", recentemente publicou.

Disse elle que, máo grado lhe tenham sido occultadas as scenas mais edificantes, nem assim lhe passaram despercebidas as condições lamentaveis em que se acham os habitantes da Republica Sovietica, visto como o aspecto exterior de uma cidade, por si só, diz tanto para um turista quanto a physionomia de um doente revela ao seu medico. Da visita a Leningrado, o dr. Imbert conserva uma triste lembrança de miseria: por toda parte um sem numero de casas com as fachadas arrebentadas, denunciando um desmoronamento proximo e inevitavel. A par do estado deploravel das casas, a figura impressionante do operario russo, sem recursos, maltrapilho e faminto, offerece um espectaculo doloroso confrangedor, a arrastar pelas ruas atulhadas de ruinas os destroços do que foi a sua personalidade. Essas, em resumo, as declarações daquelle medico francez, que terminou investivando os dirigentes communistas, que não trepidam em se fazer apostolos da doutrina de odio, ruina, miseria e sangue, que mergulha a Russia num verdadeiro inferno.

THEATROS

Bertha Cardoso, a fadista que tem "lagrimas na voz" e que vem actuar, com grande relevo, na temporada Beatriz Costa, no Theatro Republica

AS PRIMEIRAS

"LOUCURA DE AMOR", NO JOÃO CAETANO

O famoso drama de Tamay e Baus, traduzido para varios idiomas, nos foi dado a conhecer numa versão portugueza de Lino Ferreira e Fernando Santos, na noite de ante-hontem, no João Caetano, onde a Companhia Rei-Colaço-Robles Monteiro está realizando uma temporada de grande expressão artistica.

"Loucura D'Amôr" ou "Joanna a doida", teve a virtude de servir para que, a eminente actriz Amelia Rei Colaço apresentasse á platéa carioca, mais um maravilhoso trabalho, arrancando assim, a merecida ovação que recebeu ao terminar o terceiro acto, quando sua interpretação pelo calôr da scena e dramatização, impressionou mais profundamente.

O Rei D. Philippe encontrou no actor Samuel Diniz, um grande nome da scena portugueza, interprete dos mais felizes. O mesmo se póde dizer da senhora Maria Clementina, que viveu o difficil papel de "Aldara", a preferida do Rei, encarnando-o de maneira a satisfazer aos mais exigentes observadores, principalmente, quando, descoberta pela rainha com a mesma se defrontou, e, logo depois, quando lhe supplicava que salvasse "D. Alvaro de Estunigá", o homem por quem seu coração pulsava verdadeiramente. Este, teve no senhor Raul de Carvalho, em toda a peça, interpretação magnifica pela notoria propriedade com que jogou varias scenas das que mais enthusiasmaram o publico.

A sympathica artista Maria Brandão, cuja dedicação pela rainha, em toda a representação, é motivo para que se veja com maior agrado todo seu trabalho, appareceu sempre bem.

O mesmo aconteceu ao sr. João Villaret, que deu ao "Almirante Castello" relevo e brilho extraordinario.

Os demais artistas: Maria Lalande, Adelina Campos, Beatriz Santos, assim como os srs. Pedro Lemos, Mario Santos, Robles Monteiro, Augusto Figueredo, Vital dos Santos, V. Macieira e A. Figueredo, em papeis complementares, muito concorreram para a homogeneidade do espectaculo que é daquelles que se guardam a melhor das impressões.

Seus scenarios e guarda-roupa são de accordo com a época e dão a representação certo cunho de maior realidade.

A. R.

N. R. — A critica sobre a peça "Cara ou Corôa" será publicada terça-feira.

"Pirolito", no Theatro Recreio

A comedia musicada de Paulo Magalhães, levada á scena no Theatro Recreio, intitulada o "Pirolito", é uma "charge" humorista á creação do mundo. A fruta prohibida, a "Arca de Noé", ao "Monte Ararat", e ao "Café do Paraizo", são as scenas mais animadas.

Paulo Magalhães em sua peça apresenta a "historia do mundo" pelo methodo confuso, procurando fazer rir o publico. Nesse particular, a finalidade foi bem attingida, pois, Oscarito, do principio ao fim, tirou grande partido das situações.

A peça agradou e teve bom desempenho.

Eva Tudor, esteve optima. Fez a "Eva" com muita graça, cantou bem e dansou com muita elegancia. Margot Louro deu vivacidade ás scenas de que participou e Itaby Pirajá, mostrou-se uma figura interessante para a peça.

Armando Nascimento, Pedro Dias, Oswaldo de Almeida apparecem, sempre, com destaque.

Os bailados em nivel superior aquelles a que temos assistido, alli destacando-se o da "Mariposa" e a "Rumba". A musica é leve, e agradou.

"Pirolito" recommenda-se, assim, a todos que queiram passar duas horas divertidas.

"VALDAPERA".

"CARLOTA JOAQUINA", NO RIVAL

A representação de "Carlota Joaquina", em "premiére", na noite de ante-hontem, no Rival, constituiu um verdadeiro acontecimento artistico e social, como raramente se ha registrado em theatros desta capital.

O lançamento da peça de R. Magalhães Junior, que o publico aguardava com justificada ansiedade foi, antes de tudo, uma festa. Ouviu-se bôa musica nos intervallos, havia flores nos camarotes, irradiação do registro social, antes do espectaculo, tornando-se pequena a elegante "boite" que é o Rival para comportar a selecta assistencia onde se via tambem o representante do presidente da Republica, capitão Manoel dos Anjos, altas autoridades e pessoas de destaque dos nossos circulos sociaes. Durante a representação a assistencia vibrou por vezes, prorompendo em applausos aos artistas que se mantiveram merecedores de todos os incentivos da nossa platéa.

A grande ansiedade publica em torno da estréa de "Carlota Joaquina", foi afinal satisfeita, marcando a magnifica victoria do grande emprehendimento.

"Carlota Joaquina" é uma peça historica em 3 actos e varios quadros, passados na época de 1810 a 1821, de autoria do festejado escriptor patricio R. Magalhães Junior. Figura entre os originaes inéditos do repertorio da Companhia Jayme Costa e subiu á scena sób os auspicios do Serviço Nacional do Theatro.

Coube a Jayme Costa viver a figura notavel de D. João VI, o soberano que se caracteriza pela sua brandura e sagacidade. A interpretação foi a mais perfeita que se poderia desejar. Nesse papel de grande responsabilidade, Jayme Costa apresentou-se no palco cómo a copia mais fiel da figura do antigo regente, revelando-se o artista de grandes meritos que tanto recommenda á arte scenica do Brasil.

Itala Ferreira, teve a seu cargo a protagonista da peça, fazendo Carlota Joaquina, princeza e depois rainha, autoritaria e tyranna, que teve um desempenho magnifico, impressionando muito bem.

Cazarré, deu-nos um trabalho perfeito no papel de Lobato, o homem de confiança de D. João VI. O papel de D. Pedro foi interpretado por Custodio Mesquita que deu ao desempenho um esforço satisfactorio. O professor Eduardo Vieira, fez o corregedor José Albano Cordeiro, merecendo elogios a sua actuação.

Os demais papeis estavam assim distribuidos: Francisco Gomes da Silva — o Chalaça — B. Filho; Lord Strangford, embaixador inglez, Alvaro Costa; visconde do Rio Secco, Henrique Fernandes; Catilino, cabelleireiro francez, estabelecido na côrte, Sady Cabral; Felismino, ex-escravo negro Silva Filho; Fernando Carneiro Leão, Castro Vianna; principe D. Miguel, Paulo Bruno; dama Eugenia Costa, Mary May; Maria Joanna de Campos, Marilu' Ramalho; Gertrudes Pedro Carneiro Leão, Déa Selva; princeza Maria Benedicta, Dinorah Rolland; princeza Maria Isabel, Graça Moema; princeza Leopoldina, Nelma Costa; arautos, criados pessoaes da Casa de Bragança, ao todo, 20 figuras em scena rigorosamente vestidas á época.

Ha bellos lances dramaticos durante a representçao e momentos de funda emoção que Jayme Costa e Itala Ferreira realçam apoiados na preciosa collaboração de todas as figuras do elenco.

Carlota Joaquina é, sem qualquer intuito de lisonja, um trabalho que se enfileira entre as melhores producções e merece ser visto por todos os que gostam do verdadeiro theatro.

A peça está vestida ricamente, de accordo com os figurinos da época e a montagem obedece ao maior rigor artistico, cumprindo por fim louvar a iniciativa, a coragem e o descortino do apreciado artista-empresario Jayme Costa, pelo brilhante exito dos seus esforços. — D. B.

"Alleluia" triumpha, no Carlos Gomes

A seducção que Gilda Abreu exerce sobre as multidões que vão applaudir no "Carlos Gomes" nasce desses fluidos superiores que se lhe derramam do espiirto e se lhe transbordam dos olhos. Ha na sua personalidade, marcada de requintes tão subtis, uma aureola que a diviniza no julgamento dos que a vêm, tornando mais vivas as luzes do palco em que ella é soberana absoluta. Dahi essa estranha fascinação que Gilda Abreu exerce sobre o publico que vae contemplar a sua opereta, a finura dos seus vestidos e os rouxinoes que ella esconde na garganta. E o nosso theatro, que tem em Gilda Abreu a sua bôa fada, esquece-se do espectaculo que ella lhe deu de presente e o publico encanta-se com os seus esplendores e o consagra com os seus applausos mais quentes. Mais um dia e "Alleluia" estará na sua 5.ª semana de triumpho! Bella carreira, sem duvida, que prova a victoria do esforço e da intelligencia. Hoje, domingo, novas multidões encherão o "Carlos Gomes" na vesperal das 15 horas e na "soirée" das 20 e 30 para vêr "Alleluia", para vêr os seus interpretes e para adorar, mais uma vez, a sua Gilda Abreu — pois Gilda Abreu agora não mais se pertence, porque a sua gloria e a sua arte tornaram-se um idolo do nosso publico!

O nome de Beatriz Costa na bocca! A sua franjinha nos olhos!

Beatriz Costa está ahi! Todo o mundo fala nella e todo o mundo tem nos olhos a sua adoravel franjinha! E ella é adoravel de facto! Nem portugueza — mas com tudo que as brasileiras têm para seduzir a gente! Endiabrada e travessa, brincalhona e saltitante, ella, que no palco é um azougue, fóra delle é uma creatura adoravel, que a gente gosta! A noticia de que ella está chegando e que está chegando a hora della estrear, anda doida por ahi, estremecendo nervos e corações e pondo em sobresalto aquelles que ainda não se garantiram com os seus ingressos para assistir a sua estrea sensacional, por todos os titulos, que a curiosidade que ha em torno de Beatriz Costa se espalha por todas as deliciosas garôtas que ella traz no seu elenco! Mas esperem! O "Theatro Republica" é muito grande e não é pequena a temporada de Beatriz Costa! Se não fôr na estréa — será no dia seguinte! Mas todos hão de vêr Beatriz Costa e hão de applaudil-a!

O primeiro domingo de "Pirolito", no Recreio

A Companhia Iglezias-Freire Junior está com uma grande peça no seu cartaz — "Pirolito", que toda a critica elogiou é da autoria de Paulo Magalhães, com o desempenho de toda a Companhia. Em matinée, ás 15 horas, e á noite, ás 20 e 22 horas, o mais divertido espectaculo do anno, no theatro mais popular do Rio e com o actor mais querido do Brasil! — Oscarito.

ESCOTISMO

O Estado Novo e o Escotismo

O Brasil organiza-se rapidamente ao influxo dos inspirados mandamentos da Constituição de 10 de novembro. Em menos de anno e meio, podemos contar com realizações dignas dos mais patrioticos governos, executadas no rythmo de principios que visam um só fim — o bem da Nação. Seria querer demais o pedir-se a solução de outros problemas, quando os principaes vão sendo cuidadosamente enfrentados.

Todavia, justo é que solicitemos as vistas do eminente chefe da Nação para a formação do espirito de nossa juventude, que deve ser orientada, desde já, pelas normas que estructuram a vida do paiz e que se affirmam na consciencia do povo, como as mais capazes de engrandecerem o Brasil.

Os nossos educandarios, publicos ou particulares, ainda pautam sua vida por velhos systemas, exercitando as crianças e os jovens em typos de governo que se não ajustam ás aspirações ditadas pelo Estado Novo. A disciplina, a hierarchia, o comportamento civico, os problemas sociaes, são encarados por antigas fórmas, como se ainda devessemos preparar o "cidadão-eleitor" de triste memoria. Falta o ensino de que o ideal do Brasil é a acção constructora, que tem no governo a sua expressão mais viva pelo pensamento e trabalho efficientes. O cargo publico, sobretudo, o elevado, ainda representa um anseio, á moda antiga, como se fosse objecto de manobras, velhacas ou de assaltos intempestivos...

E' necessario crear-se na juventude uma nova consciencia civica afim de que venha a compenetrar-se da escala de valores que se organiza em todos os ramos da actividade humana, pautada por uma hierarchia que manda obedecer e uma responsabilidade que manda servir.

Qual o systema de educação que gera esta consciencia, que dá esta attitude, este comportamento? O Escotismo. Dos mais altos aos mais simples principios, a escola escoteira encerra normas que se coadunam com a nova ordem de coisas de nosso querido Brasil. Patriotismo e acção, fé e trabalho, disciplina e caracter, mando e obediencia, simplicidade e economia, lealdade e nobreza, eis o que se obtém numa patrulha escoteira, onde, como chefe ou subordinado, só se tem em vista — Deus, Patria e Lei.

Organize-se para os fins do Estado Novo a juventude brasileira e teremos, amanhã, nas crianças de hoje, os verdadeiros defensores e continuadores desta grande obra de patriotismo, edificando por todos os recantos do Brasil pelo espirito nacionalista do presidente Getulio Vargas.

Escoteiros, o nosso lemma — Sempre alerta! — não permitte que esperemos um decreto para realizarmos o que se acha em nosso Codigo e em nossos corações. Espalhemos por todos os quadrantes os principios que nos norteiam e assim cumpriremos o desejo do chefe da Nação.

Servir ao Brasil! — (De "Inubia", orgão dos Escoteiros Mineiros).

TRANSFERIDA, DEVIDO AO MAO TEMPO, A EXCURSÃO DE HOJE A ITACURUSSA'

Conforme informação obtida no Conselho Metropolitano de Escoteiros Catholicos, a excursão que estava marcada para hoje, a Itacurussá, ficou transferida "sine-die", devido ao máo tempo.

Vida Social

Anniversarios:

ALBERTO QUATRINI BIANCHI. — A data de hoje registra o anniversario natalicio do sr. Alberto Quatrini Bianchi, adeantado emprezario e figura de relevo dos nossos circulos sociaes, onde muito se distingue pelos seus elevados predicados.

Festejando o acontecimento os amigos do illustre anniversariante lhe prestarão hoje as mais expressivas homenagens, que são, aliás, legitimas, taes são os merecimentos do anniversariante e o alto apreço em que é tido na sociedade carioca e nos meios onde desenvolve a sua prodigiosa actividade.

Transcorre hoje o natalicio do capitão de corveta Emygdio Lins Fialho.

—D. Leonilda Lino Vieira Zanan (Nena) — Transcorre hoje o aniversario natalicio de exma. viuva d. Leonilda Lino Vieira Zanan (Nena).

Dama possuidora de elevadas qualidades moraes, a anniversariante é muito relacionada na nossa sociedade, onde é elemento de realce. Por este motivo, serão justas as homenagens que lhe vão ser prestadas.

SENHORITA ZELINA DE OLIVEIRA CAMPOS. — Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Zelina Campos, dedicada enfermeira da Assistencia Municipal.

Baptisados:

Na igreja de São Pedro, no Encantado, será baptisada hoje ás 16 horas, a galante menina Zelina, filha do sr. Wilfredo Costa e de sua esposa d. Beatriz Costa.

Homenagens:

Os amigos do dr. Humberto Benicio Maia offereceram-lhe, hontem, á noite, no Copacabana Palace, um banquete em regosijo a sua nomeação para medico clinico do Ministerio da Agricultura.

Em nome dos offertantes falou o dr. Oswaldo Queiroz. Tambem usou da palavra o dr. Luiz Lopes, respondendo a ambos o homenageado.

Viajantes:

DR. LUIZ SILVEIRA — Pelo "Itanagé", da Cia. Costeira, embarca hoje para Maceió o nosso confrade Luiz Silveira, director da "Gazeta de Alagôas". O embarque do conhecido jornalista dar-se-á, ás 12 horas, no armazem 13 do Caes do Porto.

INDICADOR

Mais um felizardo contemplado com o premio de 500 contos

O Banco do Commercio e Industria de São Paulo pagou, na quinta-feira passada, o premio de uma apolice do emprestimo mineiro de Consolidação

Muitas pessoas compareceram, na ultima quinta feira, ao Banco do Commercio e Industria de São Paulo, para assistir ao pagamento de mais uma apolice premiada, entre as muitas que aquelle Banco distribue. O pagamento foi feito a firma Vetere & Comp., (Centro Loterico), dos quinhentos contos de réis que lhe couberam por sorte com a apolice n. 1.861.794, do Emprestimo Mineiro de Consolidação, serie P. Este sorteio realizou-se em Bello Horizonte, a 30 de abril ultimo.

O Banco do Commercio e Industria de São Paulo, em cuja séde, nesta capital, foi assignado o termo de posse e immediatamente entregue a quantia ao seu feliz possuidor, creou uma aureola invulgar em torno de si ,de vez que, negociando com apolices, tem já enchido de riqueza a muitos lares. Dir-se-á que se cumpre o designio a que se propõe aquella tradicional organização bancaria, qual o de premiar, effectivamente, aos que recorrem, por seu intermedio, aos favores da fortuna.

Flagrante fixado na occasião em que era feita a entrega dos 500 contos

Recebendo das mãos dos senhores Waldemar de Carvalho Britto e Araim Gentil Guimarães os quinhentos contos da privilegiada apolice, a firma Vetere & Comp., então representada por um de seus membros, soube ter sido a beneficiada, é, ainda, mais uma prova com que o Banco do Commercio e Industria de São Paulo joga para affirmar, não só a lisura de seus negocios, como tambem, e principalmente, a facilidade com que proporciona a seus milhares de clientes opportunidades de rapido enriquecimento.

O acontecimento, que é du grande repercussão nos meios bancarios do paiz, não póde ser admirado pelo seu ineditismo, isso porque o Banco de Commercio e Industria de São Paulo já fez de semelhante facto um dos motivos de sua grandeza e prosperidade.

Outro flagrante fixado no momento da assignatura do termo de posse

Ao felizardo ficou a fortuna, mas á organização bancaria em apreço solidificou-se a fama de bemfazeja.

Os quinhentos contos pagos, ditos assim em simples registro, não são, evidentemente, aquella historia bonita do homem feliz que não possuia camisa... E' algo de mais expressivo, mais convincente que foge da literatura colorida. Jamais houve um só, acaso fosse entrevistado sobre o que faria com meio milhão de contos, que respondesse, de prompto, seus projectos e sonhos tão amadurecidos embora... A sensação do imprevisto, o quasi inacreditavel — que faz a gente passear de um lado para o outro, argumentando: mas será possivel? — tudo isso são factores que destroem planos archtectados quando ainda de posse apenas da perspectiva da fortuna.

Ha, positivamente, duas personalidades em confronto: uma, a do que compra acreditando que vae tirar a sorte grande; outra, a do que tirou a sorte grande e não acredita... Um sonho que se realiza é sempre uma verdade que aguardava ensejo... Um designio em permanente movimento em torno do eleito. Se é tentado, logo adhere, sem esboçar a menor reacção... Assim acontece com aquelles que dormem sobre a perenne esperança do enriquecimento. De tentativa em tentativa, de mallogro em mallogro, eil-os um dia felizes, a sorrir interiormente, como banhados dessa alegria que se communica aos quatro ventos.

Não fosse a vida toda ella uma cadeia ininterrupta de imprevistos, não constituisse ella esse palco immenso que muda de scenario a todo o instante, e o acontecimento que hoje registramos, seria apenas um facto a mais, um "incidente" sem maior importancia nas vinte e quatro horas occorridas em um dia... Mas é justamente a convicção do inopino, que realiza o prodigio de conseguir que a gente sorria na adversidade antevendo a ventura do dia seguinte.

Não existe duas opiniões formadas acerca do valor do dinheiro, isso porque o homem é differente até de si mesmo. Mas é fóra de duvida que, opiniões haja, as mais disparcs possiveis, projectos se formem, os mais controversos cabiveis na logica ou mesmo fóra della, o dinheiro sempre encontrou adeptos sinceros e do mesmo modo nunca lhe faltaram amigos para gastal-o... E é justamente ahi onde as opiniões adquirem certa semelhança.

CINELANDIA

JESSE JAMES

Tyrone Power, Nancy Kelly, Henry Fonda e Randolph Scott, principaes personagens de JESSE JAMES, a super-producção technicolor da 20th. Century Fox, que está sendo apresentada desde 6.ª-feira passada simultaneamente nos cinemas SÃO LUIZ, o palacio do Largo do Machado, e REX, a confortavel casa da CINELANDIA

Jean Gabin, o galã de "Bas Fonds", que o PLAZA vae exhibir amanhã

BAS FONDS

ASTRA FILMS

TURF

O RESULTADO DA CORRIDA DE HONTEM — O PREMIO "MIGNON" FOI GANHO POR MISSISIPI, DIRIGIDO PELO JOCKEY R. FREITAS

Bem animada esteve a corrida hontem levada a effeito no hippodromo da Gavea, tendo as seis provas que compunham o programma sido disputadas a contento.

O premio "Mignon", que era o mais attrahente, foi levantado por Missisippi, dirigido com habilidade pelo jockey Reduzino de Freitas.

Eis os resultados:

1ª carreira — Premio NHO ZUZA — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 400$:

OITIBO', feminino, tordilho, 5 annos, São Paulo, por Taciturno em Oiticica, do sr. J. B. Flores da Cunha, 55 kilos, Sebastião Bezerra.... 1º
Aedo, P. Simões, 53 kilos.... 2º
Canto Real, G. Feijó, 56 kilos 3º
Nhô Zuza, O. Silva, 54 kilos.. 4º
Punhal, P. GGusso Filho, 56 5º
Tendy, A. Brito, 48 kilos.... 6º
Disco, J. Mesquita, 53 kilos 7º

Tempo: 93 2|5.
Rateios: vencedor, 94$; dupla (24), 39$000.
Placés: 3, 46$300; 7, 28$100.
Differenças: varios corpos e um corpo.
Movimento do pareo: 16:910$.
Tratador: Newton Figueiredo.

2ª carreira — Premio AFORTUNADO — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$:

MISS BA', feminino, castanho, 6 annos, Rio de Janeiro, por Aprompto em Saudosa, do sr. Jorge Jabour, 52 kilos, Waldemiro de Andrade 1º
Soissons, R. Silva, 46 kilos.. 2º
Sylvio, J. Mesquita, 54 kilos 3º
Quintilha, R. Freitas, 56 kilos 4º

Não correu Carassu'.
Tempo: 94 4|5.
Rateios: vencedor, 42$600. Dupla (23), 43$100.
Diffeernças: tres corpos e dois corpos.
Movimento do pareo: 22:790$.
Tratador: Eurico de Oliveira.

3ª carreira — Premio UFAL — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 400$:

CASANOVA, masculino, alazão, 5 annos, Rio Grande do Sul, por Oldiman em Patativa, do sr. Loreto A. Gomez, 56 kilos, Claudemiro Pereira 1º
Uraquitan, S. Bezerra, 54 kilos 2º
Ufal, S. Batista, 50 kilos... 3º
Perigosa, J. O. Silva, 51 kilos 4º
Nha Duca, A. Brito, 51 kilos 5º
Malabá, A. Nappo, 48 kilos.. 6º

Não correu Mexico.
Tempo: 98 1|5.
Rateios: vencedor, 44$300. Dupla (23), 27$200.
Placés: 3, 38$800; 5, 18$400.
Diffeernças: cabeça e cabeça.
Movimento do pareo: 31:570$.
Tratador: Celestino Gomes.

4ª carreira — Premio FLAMENGO — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$:

PATUSKA, feminino, zaino, 4 annos, São Paulo, por Gloria Victis em Lena, do sr. Albertino Moreira Dias, 56 kilos, Salustiano Batista 1º
Chicote, J. Mesquita, 51 kilos 2º
Ossilvio, B. Ribeiro, 53 kilos 3º
Gabino, P. Gusso Filho, 56.. 4º
Patrulha, W. Andrade, 54.... 5º
Brincadeira, W. Cunha, 51.. 6º

Tempo: 99 3|5.
Rateios: vencedor, 72$100. Dupla (24), 142$800.
Placés: 2, 59$; 4, 83$500.
Differenças: dois corpos e dois corpos.
Movimento do pareo: 27:260$.
Tratador: Gabino Rodrigues.

5ª carreira — Premio MISSISSIPI — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$:

DISCORDIA, feminino, zaino, 4 annos, Uruguay, por Yeomanstown em Arboleta, da sra. Dalila Gonçalves, 56 kilos, Reduzino de Freitas.. 1º
Finca, J. Mesquita, 52 kilos 2º
Ansina, J. Fernandez, 48 kilos 3º
Yorena, A. Nappo, 48 kilos.. 4º
Carnaval, S. Batista, 50 kilos 5º

Tempo: 100 3|5.
Rateios: vencedor, 19$200. Dupla (12), 36$200.
Placés: 2, 10$; 1, 10$000, corpos.
Differenças: tres corpos e dois
Movimento do pareo: 44:950$.
Tratador: Levy Ferreira.

6ª carreira — Premio MIGNON — 1.600 metros — 4000$, 800$ e 400$:

MISSISSIPI, masculino, tordilho, 3 annos, Uruguay, por Stayer em Mona Gris, do sr. J. M. Aragão, 52 kilos, Reduzino de Freitas 1º
Jarandina, W. Cunha, 53 kilos 2º
Condal, S. Batista, 51 kilos.. 3º
Cabalista, W. Andrade, 58 ks. 4º
Marabô, G. Costa, 58 kilos.. 5º

Não correram: Az de Páus e Cantos.
Tempo: 103 3|5.
Rateios: vencedor, 17$100. Dupla (23), 49$900.
Placés: 2, 12$300; 4, 20$300.
Differenças: meio corpo e varios corpos.
Movimento do pareo: 56:690$.
Tratador: Oswaldo Feijó.
Movimento total de apostas: 200:170$000.
Concursos: 41:880$000.
Pista de areia, pesada.

MONTARIAS PROVAVEIS PARA HOJE

1.ª Carreira — Premio CLASSICO VIEIRA SOUTO — 1.800 metros — 15:000$000:

		Ks.	Cts.
1	Saphinha, A. Molina	58—20	
2	Toca, J. Mesquita	58—22	
3	Dinda, L. Leighton	54	30

2.ª Carreira — Premio MIDI — 1.400 metros — 7:000$000:

		Ks.	Cts.
1	Ventarola, S. Bezerra	53	30
2	Santannense, W. Cunha	55	35
3	Dona Boa, C. Pereira	53	40
4	Represalia, n/corre	53	—
5	Sultan Star, W. Andrade	53	20
"	Quarahy, O. Serra	53	20

3.ª Carreira — Premio TACY — 1.600 metros — 5:000$000:

		Ks.	Cts.
1	Mac, A. Nappo	55	50
2	Bradador, H. Soares	55	27
3	Ouro Branco, R. Freitas	55	30
4	Don Carlito, W. Cunha	55	40
5	Casino, J. Mesquita	55	40

4.ª Carreira — Premio SAPHINHA — 1.200 metros — 10:000$000:

		Ks.	Cts.
1	1 Altona, J. Mesquita	52	22
	2 Angahy, A. Molina	54	22
2	3 Principesco, R. Freitas	54	30
	4 Circeu, W. Cunha	54	50
3	5 Adis Abeba, L. Leighton	52	35
	6 Azteca, O. Coutinho	54	60
4	7 Kemal, W. Andrade	54	60
	8 Peruana, não correrá	52	—
	9 Samambaia, S. Batista	52	80

5.ª Carreira — Premio JOKER — 1.200 metros — 4:000$000:

		Ks.	Cts.
1	1 Grajahú, L. Leighton	56	30
	2 Belartes, H. Soares	52	50
2	3 Solimões, P. Gusso	56	50
	4 Milagre, O. Coutinho	56	60
3	5 Ukraina, C. Morgado	50	60
	6 Caratinga, W. Cunha	50	40
4	7 Saquarema, R. Freitas	54	30
	8 Grey Girl, A. Brito	50	58

6.ª Carreira — Premio LUTADOR — 1.500 metros — 4:000$000 — Betting:

		Ks.	Cts.
1	1 Susan, P. Simões	56	30
	2 Onyx, A. Molina	54	50
2	3 Carreteiro, W. Cunha	50	40
	4 Kisber, não correrá	48	—
3	5 Gagé, R. Silva	50	35
	6 Salyrgan, O. Serra	50	50
4	7 Obuz, J. O. Silva	58	50
	8 Q. Borba, J. Canales	56	35
	" Katurno, A. Nappo	50	35

7.ª Carreira — Premio MYRTHES — 1.600 metros — 4:000$000 — Betting:

		Ks.	Cts.
1	1 Égalo, A. Nappo	54	35
2	2 Divertido, C. Pereira	52	50
	3 Urussanga, R. Freitas	58	50
3	4 Bracatéa, C. Morgado	49	40
	5 Barnabé, J. Mesquita	56	50
4	6 Arypurú, W. Cunha	54	30
	" Pogyruá, L. Leighton	48	30

8.ª Carreira — Premio PONS-GRINGAZO — 1.800 metros — 5:000$ — Betting:

		Ks.	Cts.
1	1 Kadjar, A. Molina	55	30
2	2 Lafayette, G. Costa	55	50
3	3 Xodosinho, R. Freitas	53	30
4	4 Dominó, W. Andrade	56	40
5	5 Moleque Doze, W. Cunha	53	35
	6 Sanguenol, S. Batista	58	50

A REUNIAO DESTA TARDE — MONTARIAS PROVAVEIS E ULTIMAS COTAÇÕES EM VIGOR

Tendo como prova basica o classico "Vieira Souto", em 1.800 metros, o programma organizado para a reunião desta tarde no hippodromo da Gavea está bastante attrahente.

As montarias hontem assentadas bem como as ultimas cotações em vigor, são as seguintes:

NOSSAS INDICACÕES

TÓCA — SAPHINHA
SULTAN STAR — SANTANNENSE — VENTAROLA
BRADADOR — DON CARLITO — OURO BRANCO
ALTONA — KEMAL — ANGAHY
GRAJAHU' — CARATINGA — SOLIMÕES
SUSAN — KATURNO — GAGE'
ARYPURU' — DIVERTIDO — BRACATÉA
M. DOZE — LAFAYETTE — KADJAR

Uma colonia de pesca em Angra dos Reis

Em virtude de já ter sido autorizado pelo presidente Getulio Vargas, a construcção de uma Colonia de Pesca em Angra dos Reis, o ministro Fernando Costa, na conferencia que teve, hontem, com o director geral do Departamento Nacional da Producção Animal, dr. Mario de Oliveira, determinou o inicio dos trabalhos para a installação da colonia em apreço, que muito virá beneficiar os pescadores da alludida zona.

Para a installação do Parque Nacional de Iguassú

Designado pelo ministro Fernando Costa, partiu, hontem, de avião, com destino á Fóz do Iguassu', onde estudará a localização e installação do Parque Nacional de Iguassu', o sr. Francisco de Assis Iglesias, director do Serviço Florestal do Ministerio da Agricultura.

GRITTA JOGARA' CONTRA O FLAMENGO

O America terá, hoje, a cooperação de novo defensor — O passe chegou, hontem, á tarde — Provavel, ta mbem, a apresentação de Cuello

Tal como antecipamos hontem, a entidade argentina remetteu hontem á C. B. D. o passe de Gritta, que vem de ser contractado pelo America.

Immediatamente, a entidade maxima do paiz faz a communicação á F. B. F. e esta á Liga de Football do Rio de Janeiro, ficando, assim, legalizada a situação daquelle jogador argentino na entidade citadina

ESTREARA' HOJE

Nestas condições Gritta estreará hoje, ao lado de Badu'. E o faz em muito boa hora, porquanto Della Torre encontra-se contundido, impossibilitado de actuar.

PROVAVEL A "PREMIERE" DE CUELO

Ao par da inclusão de Gritta, que não carece duvidas, porquanto foi-nos informada por pessoa digna de credito, a direcção technica do America pensa em apresentar o seu novo guardião Cuelo.

Será, assim, mais um attractivo para o choque desta tarde entre rubros e rubro-negros.

Director — JULIO BARATA

ANNO XI — Rio de Janeiro, Domingo, 28 de Maio de 1939 — N.° 3.926

Com as honras de favorito

O BOTAFOGO ENFRENTARÁ, HOJE, O VASCO — A INFLUENCIA DO JOGO NA TABELLA — A FORMAÇÃO DOS QUADROS — O JUIZ

Os cinco artilheiros do Botafogo

O principal encontro de hoje, que será travado no campo do Vasco, em São Januario, pode alterar grandemente a tabella, em virtude de um dos disputantes — o Botafogo — que se acha no momento, desfructando com o Flamengo, as honras de ponteiro. Mas um ponto apenas o separa do segundo collocado e dois do terceiro.

Assim, em caso de derrota do alvinegro, este descerá para o terceiro logar, caso o Flamengo vença o America. Se vencerem os rubros e os alvi-negros forem derrotados, ficarão o Flamengo, Botafogo, Vasco e Bangu' ou Bomsuccesso (o que vencer) empatados no terceiro posto.

Em caso de empate entre o glorioso e o Vasco — persistindo na hypothese de vencerem os rubro-negros o confronto com o America — haverá um empate no segundo posto entre o Botafogo e o Fluminense, descendo o Vasco para quarto logar.

Vencendo os botafoguenses o cotejo permanecerão na ponta, dependendo do jogo que se realiza na Gavea, se ficará só ou acompanhado.

São estas as alternativas.

Qual dellas virá?

OS ADVERSARIOS

Vasco e Botafogo já disputaram no presente campeonato cinco partidas.

Os cruzmaltinos venceram o S. Christovão, estreando no campeonato. A seguir, nova victoria sobre o Bangu'. Estes constituiram seus dois unicos triumphos.

Logo após foram derrotados, consecutivamente pelo Fluminense e pelo America, empatando na sua ultima apresentação com o Madureira.

Os alvi-negros iniciaram tambem com uma victoria sobre o S. Christovão para cahirem fragorosamente derrotados pelo Flamengo na segunda apresentação.

Vem o match com o Madureira e nova victoria. O Bomsuccesso, porém, rouba-lhe mais um ponto ao conseguir um empate com o team de Aymoré. A victoria sobre o Fluminense serviu para mostrar as reaes possibilidades do Botafogo.

E' por esta razão que se apresenta hoje o Botafogo como favorito.

Mas fortes razões de ordem psychologica, dão o que pensar. O Vasco não é um team que justifique, por seus componentes as fracas actuações anteriores. Muito pelo contrario. Constituido por elementos de grande cartaz o quadro negro devia ostentar uma situação differente da que ostenta no momento. Para iso muito concorreu a politica interna no gremio de São Januario e que se reflectiu até na direcção technica. Ao que parece, agora tudo serenou. Novo technico e novos methodos de treinamento.

Acabaram-se as discussões em torno da formação do quadro, congregando-se todos os esforços em prol da rehabilitação, que uma victoria sobre o Botafogo dará amplamente.

Tudo isso dá o que pensar e intrinca ainda mais um palpite sobre o desfecho da luta.

OS QUADROS

Salvo modificações de ultima hora, deverão formar com a seguinte constituição:

VASCO — Nascimento; Jahu' e Oswaldo; Oscarino, Zarzur e Argemiro; Lindo, Villadoniga, Niginho, Gandulla e Emeal.

BOTAFOGO — Aymoré; Bibi e Nariz; Zézé Moreira, Engel e Canalli; Alvaro, S. Leite, Paschoal, Peracio e Patesko.

O JUIZ

Será arbitro deste encontro, escolhido de commum accordo, o sr. Guilherme Gomes.

Oscarino x Patesko

O DUELO DE HOJE, EM S. JANUARIO — O PONTA BOTAFOGUENSE ESTÁ CERTO DA VICTORIA

A partida entre vascainos e botafoguenses, bem como, a que será travada entre rubros e rubro-negros, que serão travadas hoje, vêm interessando, grandemente, os "fans" tricolores. E', bem justificado o interesse, pois, um empate, ou victoria do Vasco e do America, permittirá ao Fluminense Football Club, a conquista, novamente, da "leaderança" do Campeonato Carioca.

O prelio que será travado em São Januario, é apontado como dos mais difficeis para o Botafogo Football Club, que enfrentará o Vasco num periodo, quando, os vascainos tudo farão pela completa rehabilitação.

PATESKO, APRECIA O PRELIO COM O VASCO

Dizia-se, abertamente, que a estrella de Patesko, havia desapparecido. De facto, o malicioso ponta alvi-negro, no inicio da presente temporada fez exhibições fracas, entretanto, contra o Fluminense Football Club, Patesko foi o constructor da victoria dos botafoguenses.

Ha dias, em roda de alvinegros, procuramos saber de Patesko, sua opinião quanto ao jogo com o Vasco. Como sempre, o companheiro de Peracio, ante a nossa consulta, foi dizendo:

OSCARINO

— O prelio vae ser duro. Ha quem affirme que Oscarino será incluido contra o Botafogo, com o fito de inutilizar-me, entretanto, não acredito, pois, o medio vascaino é profissional como sou e assim, não acredito nos boatos.

A victoria será nossa, pois, a nossa equipe está em ponto de bala.

— Qual o teu palpite?

— Venceremos, não tenho duvida, quanto ao "placard" só, domingo, á noite, poderei dizer alguma coisa...

VILLA NO BOMSUCCESSO

Firmado hontem pelo ex-zagueiro do Flamengo o contracto com o club leopoldinense — Preso ao Racing

Villa voltou de Buenos Aires disposto a ingressar de novo num club carioca.

Assim, o ex-companheiro de Domingos na zaga do Flamengo foi experimentado algum tempo na equipe do Botafogo, onde, aliás, houve probabilidade de ser contractado.

FOI MESMO PARA O BOMSUCCESSO

Ha dias, tendo se noticiado que o gremio alvi-negro se desinteressára por Villa, o Bomsuccesso fez uma offerta ao player argentino que esperava, apenas a palavra official do Botafogo. Esta chegou-o hontem, á tarde, na sede da Liga de Football do Rio de Janeiro Villa assignou contracto com o club da camisa rubro-anil.

DEZ CONTOS DE LUVAS. O SALARIO

A decisão de Villa foi, convenhamos, auspiciosa. Receberá elle do Bomsuccesso as luvas de 10:000$000 e o salario mensal de 800$000.

PRESO AO RACING

O novo zagueiro do club de Manoel Caballero não poderá, como desejava, estrear hoje. Villa está preso ao Racing, de Buenos Aires, ao qual foi pedido o passe, contra o deposito de 1.500 pesos ou sejam 6:500$000 approximadamente, em nossa moeda.

O trio defensivo rubro-negro

Surge para o Flamengo um grande obstaculo, o America

O JOGO SENSACIONAL DE HOJE Á TARDE NA GAVEA — OS QUADROS E O JUIZ

Na Gavea rubros e rubro-negros farão um grande prelio que traz em suspenso a attenção dos fans, em virtude da disposição de animo dos clubs litigantes que irão á cancha com um fito unico de obter uma victoria.

Ha um favorito para a peleja e este é o Flamengo, por varias razões. Não obstante constituir-se o America um sério adversario, as performances do team de Carola não autorizam um prognostico favoravel.

O Flamengo, leader da tabella, possue um team forte, bem preparado, com um trio final dos mais solidos da cidade e um ataque temivel pela sua aggressividade.

Apesar dos pesares os americanos que tomaram varias providencias esperam levar de vencida o esquadrão capitaneado por Domingos, repetindo a façanha do returno do ultimo campeonato, na Gavea, onde Thadeu fez maravilhas para não ser vencido.

Dessa ou daquella forma o match está interessando, não só por se tratar de um combate de velhos rivaes, como pela influencia que poderá ter na tabella, caso haja uma victoria americana ou mesmo um empate.

Apparecerão com alterações. No America, Hortencio, Gritta e Cuello deverão actuar emquanto no Flamengo, Valido substituirá Leonidas.

OS TEAMS

AMERICA — Cuello; Gritta e Badu'; Bolinha, Og e Possato; Bugueyro, Oscar, Carola, Hortencio e Pirica.

FLAMENGO — Walter; Domingos e Oswaldo; Jocelyno Volante e Médio; Sá, Valido, Caxambu', Gonzalez e Jarbas.

O arbitro escolhido foi o sr. Mario Vianna.

PARA ENFRENTAR O FLUMINENSE

Sabbado proximo, o Madureira vae enfrentar o Fluminense F. Club, em São Januario, prelio antecipado e que será disputado, á noite.

Em face do valor do esquadrão tricolor, Adhemar Pimenta vem cuidando com carinho do preparo dos seus pupilos.

Hoje, pela manhã, os "millionarios suburbanos" ensaiarão, novamente sob o controle de Pimenta, ensaio que terá a participação de dois novos elementos vindos de Minas.

Og

Costuras na Guerra

I — Na alfaiataria do E. C. M. I., haverá distribuição de costuras na semana entrante, na ordem seguinte:

QUINTA-FEIRA — 1 de Junho — Alfaiates de nos. 41 a 65 e Costureiras de nos. 301 a 600.

O CAMPEONATO JUVENIL DA L. C. B.

A rodada de hoje, pelo campeonato juvenil da L. C. B., promette ser das mais interessantes, com os seguintes jogos:

Boqueirão x Fluminense, Vasco x Portugueza, Tijuca x Santa Heloisa e Sampaio x Botafogo.

A LIGHT SPORTIVA

O Light Typographia tambem quer disputar o campeonato da L. E. A. L. C. A. — O Centro Sul e o Garage Excelsior em actividade — Outras notas

Segundo apurou a nossa reportagem, estabelece-se na secção Typographica da rua Larga, um movimento tendente á inscripção de um quadro no campeonato da L. E. A. L. C. A.

Como é sabido, o club alvi-verde não disputou o campeonato passado, razão porque torna-se auspiciosa a nova que apresentamos.

O club alvi-verde, que resurge sob a orientação de Aryovaldo Gaspar, seu antigo presidente, conta com elementos possuidos de grande enthusiasmo e dispostos a levar avante as actuaes pretensões.

NÃO HAVERA' MAIS TRANSFERENCIAS DE JOGOS

Varios jogos do torneio de principiantes do Light A. C. tem sido transferidos, prejudicando assim o desenvolvimento da competição. Na reunião dos dirigentes do torneio, realizada sob a presidencia de Carmo Arcuri, entretanto, ficou resolvido que não serão mais transferidos, sob qualquer pretexto, os jogos do referido certamen.

Uma decisão acertada, essa da direcção de basketball do Light A. C.

OS ULTIMOS JOGOS DO TURNO

Foram marcadas as seguintes datas para os jogos transferidos do torneio de principiantes:

29 — Marcação x Ledgers.

31 — Empregos x Marcação.

TREINOS DIARIOS NO CONSERVAÇÃO TELEPHONICA

O Conservação Telephonica fez realizar ante-hontem mais um ensaio de conjuncto, de volley-ball feminino. O exercicio foi proveitoso, notando-se perfeitamente o adeantamento adquirido pelas defensoras do gremio "cetebense", que treinaram "saque" e "passes". Estiveram presentes as senhoritas Lais, Isa, Leny, Marina e Debora.

Em palestra com o nosso redactor, Francisco Faria, o incansavel preparador da equipe feminina do Conservação, declarou que pretende, em breve, iniciar uma serie de treinamento diario, devido ao crescente numero de candidatas do Departamento Feminino.

AS MOÇAS DO GAZ RIO TAMBEM TREINARAM

Tambem o Gaz Rio A. C. está preparando uma poderosa equipe de volley feminino ha algum tempo, tendo a iniciativa recebido franco apoio das componentes do Departamento Feminino, chefiado pela senhorita Adoracy. No ensaio de ante-hontem, dirigido por Henrique, o veterano defensor do club de Walter Tross, tomaram parte as senhoritas Magdalena, Edma, Dian, Lydia, compondo-se o quadro do Gaz Rio tambem das senhoritas Abigail, Odete, Reima, Clelia e Guiomar.

O CENTRO SUL N'UM AMISTOSO

O S. C. Centro Sul realizará esta manhã, ás 8 horas, um match amistoso no campo do Confiança A. C., contra o Combinado Comporta.

Para esse jogo estão convocados os seguintes amadores:

Bittencourt — Aracken — Luis — Vianna — Chumbinho — Leonel — Bahia — Heitor — Paulinho — Walter — Pombo — Paulo — Octacilio — Arouca e Hermes.

PREPARA-SE O GARAGE EXCELSIOR

O Garage Excelsior iniciará esta manhã um solido programma de treinamento. O exercicio terá por local o grammado da rua José do Patrocinio e será iniciado ás 8,30 horas.

A convocação é a seguinte:

Roberto — Neco — Pimentel — Chiquinho, — Cesalpino — Ernesto — Nilo — Campista — Niginho — Filó e Alvaro.

A "DOMINGUEIRA" DO LIGHT TRAFEGO F. C.

O Light Trafego F. C. offerecerá hoje em seus salões á avenida 28 de Setembro, mais uma "domingueira", que, pelos preparativos promette successo.

DIRECTOR
JULIO BARATA
Red. e Administração: Rua da Alfandega, 120.

A BATALHA

SUPPLEMENTO
Domingo, 28 de Maio de 1939
I ANNO XI — N.º 3926

GEMEOS NO BERÇO, GEMEOS NA CARREIRA

A historia singular dos dois Bret generaes do Exercito francez

1 — O pae dos dois gemeos, Theodoro e Felix Bret. Era o Coronel Bret.

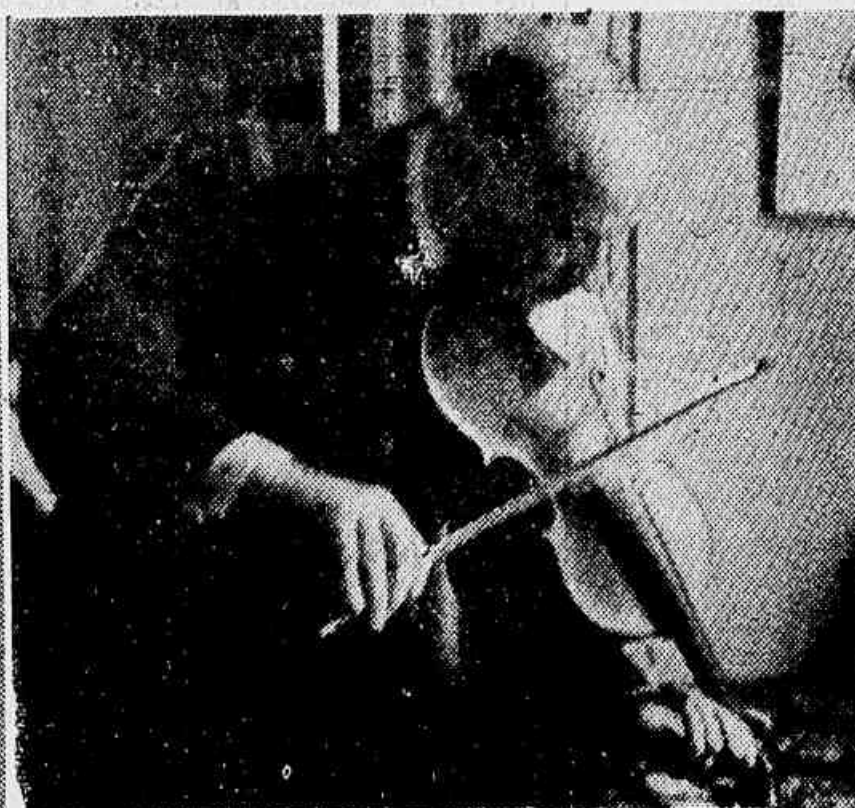
2 — Os dois gemeos, Theodoro e Felix Bret, quando crianças. Em 1885, tinham seis annos. Nasceram no mesmo dia, em Bessines, em 1879. Um nasceu dez minutos depois do outro. Na infancia, era necessario pôr-lhes ao pescoço collares de côres differentes, para distinguil-os.

5 — Fardados, na Escola Militar de Saint-Cyr. No exame de admissão, obtiveram o 45.º e o 46.º logar.

6 — Cadetes de Saint-Cyr. Tinham a mesma altura e o mesmo bigode. Ninguem distinguia um do outro.

7 — A primeira distincção: Felix, o da direita, foi para a infantaria e Theodoro, para a cavallaria.

8 — O general Feliz Bert faz continencia. Nesse gesto, elle não imita o seu irmão gemeo

3 — Aos onze annos, na escola, um podia dar a lição pelo outro: confusão perfeita.

10 — Um dos Bret, tocando violino. Note-se a caréca, em tudo semelhante á do outro.

11 — O outro Bret toca tambem violino e mostra a sua caréca, igual á do irmão.

4 — Em 1898, em Grenoble, ao fazerem, sempre a passo igual, o curso superior, tiraram este retrato. Sempre iguaes.

12 — A carreira dos Bret foi igual. Promoções na mesma data e condecorações identicas, nos mesmos dias, apesar de servirem em armas differentes e em frentes differentes. Este é o gneral Theodoro.

13 — O general Felix Bret examina as suas condecorações. Generaes no mesmo dia e, agora, acabam de obter reforma, tambem no mesmo dia.

9 — O general Theodoro Bret faz continencia, de maneira differente da de seu irmão e sosia. Usa tambem um annel, que Felix não tem.

UMA PAGINA DE MACHADO DE ASSIS

CAPITULO DOS CHAPE'OS

Géroute
Dans quel chapitre, s'il vous plait ?
Sganarelle
Daus le chapitre des chaptaux.

MOLIÉRE

MUSA, canta o despeito de Marianna, esposa do bacharel Conrado Seabra, naquella manhã de abril de 1879. Qual a causa de tamanho alvoroço? Um simples chapéo, leve, não deselegante, um chapéo baixo. Conrado, advogado, com escriptorio na rua da Quitanda, trazia-o todos os dias á cidade, ia com elle ás audiencias; só não o levava ás recepções, theatro lyrico, enterros e visitas de ceremonia. No mais era constante, e isto desde cinco ou seis annos, que tantos eram os do casamento. Ora, naquella singular manhã de abril, acabado o almoço, Conrado começou a enrolar um cigarro, e Marianna annunciou, sorrindo, que ia pedir-lhe uma coisa

— Que é, meu anjo?

— Você é capaz de fazer-me um sacrificio?

— Dez, vinte...

— Pois então não vá mais á cidade com aquelle chapéo.

— Por que! é feio?

— Não digo que seja feio; mas é cá para fóra, para andar na vizinhança, á tarde ou á noite, mas na cidade, um advogado, não me parece que...

— Que tolice, Yáyá!

— Pois sim, mas faz-me este favor, faz?

Conrado riscou um phosphoro, accendeu o cigarro, e fez-lhe um gesto de gracejo, para desconversar; mas a mulher teimou. A teima, a principio frouxa e supplice, tornou-se logo imperiosa e aspera. Conrado ficou espantado. Conhecia a mulher; era, de ordinario, uma creatura passiva, meiga, de uma plasticidade de encommenda, capaz de usar com a mesma divina indifferença tanto um diadema régio como uma touca. A prova é que, tendo tido uma vida de andarilha nos ultimos dois annos de solteira, tão depressa casou como se affez aos habitos quietos. Sahia ás vezes, e a maior parte dellas por instancias do proprio consorte; mas só estava commodamente em casa. Moveis, cortinas, ornatos, supprimiam-lhe os filhos; tinha-lhes um amor de mãe; e tal era a concordancia da pessoa com o meio, que ella saboreava os trastes na posição occupada, as cortinas com as dobras do costume, e assim o resto. Uma das tres janellas, por exemplo, que davam para a rua, vivia sempre meio aberta; nunca era outra.

Nem o gabinete do marido escapava ás exigencias monotonas da mulher, que mantinha, sem alteração, a desordem dos livros, e até chegava a restaural-a. Os habitos mentaes seguiam a mesma uniformidade. Marianna dispunha de mui poucas nações, e nunca lera senão os mesmos livros — a "Moreninha", de Macedo, sete vezes; "Ivanhoé" e o "Pirata", de Walter Scott, dez vezes; o "Mot de l'énigme", de Madame Craven, onze vezes.

Isto posto, como explicar o caso do chapéo? Na vespera, á noite, emquanto o marido fóra a uma sessão do Instituto da Ordem dos Advogados, o pae de Marianna veiu á casa delles. Era um bom velho, magro, pausado, ex-funccionario publico, ralado de saudades do tempo em que os empregados iam de casaca para as suas repartições. Casaca era o que elle, ainda, levava aos enterros, não pela razão que o leitor suspeita, a solemnidade da morte ou a gravidade da despedida ultima, mas por esta menos philosophica: por ser um costume antigo. Não dava outra, nem da casaca nos enterros, nem do jantar ás duas horas, nem de vinte usos mais. E tão aferrado aos habitos, que, no anniversario do casamento da filha, ia para lá ás seis horas da tarde, jantado e digerido, via comer, e, no fim, acceitava um pouco de doce, um calix de vinho e café. Tal era o sogro de Conrado; como suppôr que elle approvasse o chapéo baixo do genro? Supportava-o calado, em attenção ás qualidades da pessoa e nada mais. Acontecera-lhe, porém, naquelle dia, vel-o de relance na rua, de palestra com outros chapéos altos de homens publicos, e nunca lhe pareceu tão torpe. De noite, encontrando a filha sósinha, abriu-lhe o coração; pintou-lhe o chapéo baixo como a abominação das abominações, e instou com ella para que o fizesse desterrar.

Conrado ignorava essa circumstancia, origem do pedido. Conhecendo a docilidade da mulher, não entendeu a resistencia; e, porque era autoritario e voluntarioso, a teima veiu irrital-o profundamente. Conteve-se ainda assim; preferiu mofar do caso; falou-lhe com tal ironia e desdem, que a pobre dama sentiu-se humilhada. Marianna quiz levantar-se duas vezes; elle obrigou-a a ficar, a primeira pegando-lhe levemente no pulso, a segunda subjugando-a com o olhar. E dizia, sorrindo:

— Olhe, Yáyá, tenho uma razão philosophica para não fazer o que você me pede. Nunca lhe disse isso; mas já agora confio-lhe tudo.

Marianna mordia o labio, sem dizer mais nada; pegou de uma faca, e entrou a bater com ella devagarinho para fazer alguma coisa; mas, nem isso mesmo consentiu o marido, que lhe tirou a faca delicadamente e continuou:

— A escolha do chapéo não é uma acção indifferente, como você póde suppôr; é regida por um principio metaphysico. Não cuide que quem compra um chapéo exerce uma acção voluntaria e livre; a verdade é que obedece a um determinismo obscuro. A illusão da liberdade existe arraigada nos compradores e é mantida pelos chapeleiros que, ao verem um freguez ensaiar trinta ou quarenta chapéos, e sahir sem comprar nenhum, imaginam que elle está procurando livremente uma combinação elegante. O principio metaphysico é este: — o chapéo é a integração do homem, um prolongamento da cabeça, um complemento decretado "ab eterno": ninguem o póde tocar sem mutilação. E' uma questão profunda que ainda não occorreu a ninguem. Os sabios têm estudado tudo desde o astro até o verme, ou, para exemplificar bibliographicamente, desde Laplace... Você nunca leu Laplace? desde Laplace e a "Mecanica Celeste" até Darwin e o seu curioso livro das "Minhocas", e, entretanto, não se lembraram ainda de parar deante do chapéo e estudal-o por todos os lados. Ninguem advertiu que ha uma metaphysica do chapéo. Talvez eu escreva uma memoria a este respeito. São nove horas e tres quartos; não tenho tempo de dizer mais nada; mas você reflicta comsigo, e verá... Quem sabe? póde ser até que nem mesmo o chapéo seja complemento do homem, mas o homem do chapéo...

Marianna venceu-se afinal, e deixou a mesa. Não entendera nada daquella nomenclatura aspera nem da singular theoria; mas sentiu que era um sarcasmo, e, dentro de si, chorava de vergonha.

O marido subiu para vestir-se; desceu dahi a alguns minutos, e parou deante della com o famoso chapéo na cabeça. Marianna achou-lh'o, na verdade, torpe, ordinario, vulgar, nada sério. Conrado despediu-se ceremoniosamente e sahiu.

A irritação da dama tinha afrouxado muito; mas, o sentimento de humilhação subsistia. Marianna não chorou, não clamou, como suppunha que ia fazer; mas, comsigo mesma, recordou a simplicidade do pedido, os sarcasmos de Conrado, e, posto reconhecesse que fôra um pouco exigente, não achava justificação para taes excessos. Ia de um lado para outro, sem poder parar; foi á sala de visitas, chegou á janella meio aberta, viu ainda o marido na rua, á espera do bonde, de costas para casa, com o eterno e torpissimo chapéo na cabeça. Marianna sentiu-se tomada de odio contra essa peça ridicula; não comprehendia como pudera supportal-a por tantos annos. E relembrava os annos, pensava na docilidade dos seus modos, na acquiescencia a todas as vontades e caprichos do marido, e perguntava a si mesma se não seria essa justamente a causa do excesso daquella manhã. Chamava-se tola, moleirona; se tivesse feito como tantas outras, a Clara e a Sophia, por exemplo, que tratavam os maridos como elles deviam ser tratados, não lhe aconteceria nem metade, nem uma sombra do que lhe aconteceu. De reflexão em reflexão, chegou á idéa de sahir. Vestiu-se, e foi á casa da Sophia, uma antiga companheira de collegio, com o fim de espairecer, não de lhe contar nada.

Sophia tinha trinta annos, mais dois que Marianna. Era, forte, muito senhora de si. Recebeu a amiga com as festas do costume; e, posto que esta não lhe dissesse nada, adivinhou que trazia um desgosto e grande. Adeus, planos de Marianna! Dahi a vinte minutos contava-lhe tudo. Sophia riu della, sacudiu os hombros; disse-lhe que a culpa não era do marido.

— Bem sei, é minha, concordava Marianna.

— Não seja tola, Yáyá! Você tem sido muito molle com elle. Mas seja forte uma vez; não faça caso; não lhe fale tão cedo; e se elle vier fazer as pazes, diga-lhe que mude primeiro de chapéo.

— Veja você, uma coisa de nada...

— No fim de contas, elle tem muita razão; tanta como outros. Olhe a pamonha da Beatriz; não foi agora para a roça, só porque o marido implicou com um inglez que costumava a passar a cavallo de tarde? Coitado do inglez! Naturalmente nem deu pela falta. A gente póde viver bem com seu marido, respeitando-se, não indo contra os desejos um do outro, sem pirraças, nem despotismo. Olhe; eu cá vivo muito bem com o meu Ricardo; temos muita harmonia. Não lhe peço uma coisa que elle me não faça logo; mesmo quando não tem vontade nenhuma, basta que eu feche a cara, obedece logo.

Não era elle que teimaria assim por causa de um chapéo! Tinha que vêr! Pois não! Onde iria elle parar! Mudava de chapéo, quer quizesse, quer não.

Marianna ouvia com inveja essa bella definição do socego conjugal. A rebellião de Eva embocava nella os seus clarins; e o contacto da amiga dava-lhe um prurido de independencia e vontade. Para completar a situação, esta Sophia não era só muito senhora de si, mas tambem dos outros; tinha olhos para todos os inglezes, a cavallo ou a pé. Honesta, mas namoradeira; o termo é crú, e não ha tempo de compôr outro mais brando. Namorava a torto e a direito, por uma necessidade natural, um costume de solteira. Era o troco miudo do amor, que ella distribuia a todos os pobres que lhe batiam á porta: — um nickel a um, outro a outro; nunca uma nota de cinco mil réis, menos ainda uma apolice. Ora este sentimento caritativo induzia-a a propôr á amiga que fossem passear, vêr as lojas, contemplar a vista de outros chapéos bonitos e graves. Marianna acceitou: um certo demonio soprava nella as furias da vingança. Demais, a amiga tinha o dom de fascinar, virtude de Bonaparte, e não lhe deu tempo de reflectir.

Pois sim, iria, estava cansada de viver captiva. Tambem queria gozar um pouco, etc., etc.

Emquanto Sophia foi vestir-se, Marianna deixou-se estar na sala, irrequieta e contente comsigo mesma. Planeou a vida de toda aquella semana, marcando os dias e horas de cada coisa, como numa viagem official. Levantava-se, sentava-se, ia á janella, á espera da amiga.

— Sophia parece que morreu, dizia de quando em quando.

De uma das vezes que foi á janella, viu passar um rapaz a cavallo. Não era inglez, mas lembrou-lhe a outra, que o marido levou para a roça, desconfiado de um inglez, e sentiu crescer-lhe o odio contra a raça masculina — com excepção, talvez, dos rapazes a cavallo.

Na verdade, aquelle era affectado demais; esticava a perna no estribo com evidente vaidade das botas, dobrava a mão na cintura, com um ar de figurino. Marianna notou-lhe esses dois defeitos; mas achou que o chapéo resgatava-os; não que fosse um chapéo alto; era baixo, mas proprio do apparelho equestre. Não cobria a cabeça de um advogado indo gravemente para o escriptorio, mas a de um homem que espairecia ou matava o tempo.

Os tacões de Sophia desceram a escada, compassadamente.

Prompta! disse ella dahi a pouco, ao entrar na sala. Realmente, estava bonita. Já sabemos que era alta. O chapéo augmentava-lhe o ar senhoril; e um diabo de vestido de seda preta, arredondando-lhe as fórmas do busto, fazia-a ainda mais vistosa. Ao pé della a figura de Marianna desapparecia um pouco. Era preciso attentar primeiro nesta para vêr que possuia feições mui graciosas, uns olhos lindos, muita e natural elegancia.

O peor é que a outra dominava desde logo; e onde houvesse pouco tempo de as vêr, tomava-o Sophia para si. Este reparo seria incompleto, se eu não accrescentasse que Sophia tinha consciencia da superioridade, e que apreciava por isso mesmo as bellezas do genero Marianna, menos derramadas e apparentes. Se é um defeito, não me compete emendal-o.

— Onde vamos nós, perguntou Marianna.

— Que tolice! Vamos passear á cidade... Agora me lembro, vou tirar o retrato; depois vou ao dentista. Não; primeiro vamos ao dentista. Você não precisa de ir ao dentista?

— Não.

— Ne mtirar o retrato?

— Já tenho muitos. E para que? Para dal-o "áquelle senhor?"

Sophia comprehendeu que o resentimento da amiga, persistia, e, durante o caminho, tratou de lhe pôr um ou dois bagos mais de pimenta.

Disse-lhe que, embora fosse difficil, ainda era tempo de libertar-se. E ensinava-lhe um methodo para subtrair-se á tyrannia.

Não convinha ir logo de um salto, mas de vagar, com segurança, de maneira que elle désse por si quando ella lhe puzesse o pé no pescoço. Obra de algumas semanas, tres a quatro, não mais. Ella, Sophia, estava prompta a ajudal-a. E repetia-lhe que não fosse molle, que não era escrava de ninguem, etc. Marianna ia cantando dentro do coração a "Marselheza" do matrimonio.

Chegaram á rua do Ouvidor. Era pouco mais do meio dia. Muita gente, andando ou parada, o movimento do costume. Marianna sentiu-se um pouco atordoada, como sempre lhe acontecia. A uniformidade e a placidez, que eram o fundo do seu caracter e da sua vida, receberam daquella agitação os repellões do costume. Ella mal podia andar por entre os grupos, menos ainda sabia onde fixasse os olhos, tal era a confusão das gentes, tal era a variedade das lojas. Conchegava-se muito á amiga, e, sem reparar que tinham passado a casa do dentista, ia ansiosa de lá entrar. Era um repouso; era alguma coisa melhor do que o tumulto.

— Esta rua do Ouvidor! ia dizendo.

— Sim? respondia Sophia, voltando a cabeça para ella e os olhos para um rapaz que estava na outra calçada.

Sophia, pratica daquelles mares, transpunha, rasgava ou contornava as gentes com muita pericia e tranquillidade. A figura impunha: os que a conheciam gostavam de vel-a outra vez; os que não a conheciam paravam ou voltavam-se para admirar-lhe o garbo. E a bôa senhora, cheia de caridade, derramava os olhos á direita e á esquerda, sem grande escandalo, porque Marianna servia a cohonestar os movimentos. Nada dizia seguidamente; parece até que mal ouvia as respostas da outra; mas falava de tudo, de outras damas, que iam ou vinham, de uma loja, de um chapéo... Justamente os chapéos — de senhora ou de homem — abundavam naquella primeira hora da rua do Ouvidor.

— Olha este, dizia-lhe Sophia.

E Marianna accudia a vel-os, femininos, ou masculinos, sem saber onde ficar, porque os demonios dos chapéos succediam-se como num Kaleidoscopio. Onde era o dentista? perguntava ella á amiga.

Sophia só á segunda vez lhe respondeu que tinham passado a casa; mas já agora iriam até ao fim da rua; voltariam depois. Voltaram finalmente.

— Uff! — respirou Marianna, entrando no corredor.

— Que é, meu Deus? Ora você! Parece da roça...

A sala do dentista tinha já algumas freguezas. Marianna não achou entre ellas uma só cara conhecida, e para fugir ao exame das pessoas estranhas, foi para a janella. Da janella, podia gozar a rua, sem atropelo. Recostou-se; Sophia veiu ter com ella. Alguns chapéos masculinos, parados, começaram a fital-as; outros, passando, faziam a mesma coisa. Marianna aborreceu-se da insistencia; mas, notando que fitavam, principalmente, a amiga, dissolveu-se-lhe o tédio numa especie de inveja. Sophia, entretanto, contava-lhe a historia de alguns chapéos — ou mais correctamente, as aventuras. Um delles merecia os pensamentos de Fulana; outro andava derretido por Sicrana, e ella por elle, tanto que eram certos, na rua do Ouvidor, ás quartas e sabbados, entre duas e tres horas, os encontros.

Marianna ouvia, aturdida. Na verdade, o chapéo era bonito, trazia uma linda gravata, e possuia um ar entre elegante e pelintra, mas...

— Não juro, ouviu? — replicava a outra, mas é o que se diz.

Marianna fitou, pensativa o chapéo denunciado. Havia, agora, mais tres, de igual porte e graça, e, provavelmente, os quatro falavam dellas, e falavam bem. Marianna enrubeceu muito, voltou a cabeça para o outro lado, tornou logo á primeira attitude, e, afinal, entrou. Entrando, viu na sala duas senhoras recem-chegadas, e com ellas um rapaz, que se levantou promptamente e veiu cumprimental-a com muita cerimonia. Era o seu primeiro namorado.

Este primeiro namorado devia ter agora trinta e tres annos. Andava por fóra, na roça, na Europa, e, afinal, na presidencia de uma provincia do sul. Era mediano de estatura, pallido, barba inteira e rara, e muito apertado na roupa. Tinha na mão um chapéo novo, alto, preto, grave, presidencial, administrativo, um chapéo adequado á pessoa e ás ambições. Marianna, entretanto, mal poude vel-o. Tão confusa ficou, tão desorientada com a presença de um homem que conhecera em especiaes circumstancias, e a quem não vira desde 1877, que não poude reparar em nada. Estendeu-lhe os dedos, parece mesmo que murmurou uma resposta qualquer, e ia tornar á janella, quando a amiga sahiu dali.

Sophia conhecia tambem o recem-chegado. Trocaram algumas palavras.

Marianna, impaciente, perguntou-lhe ao ouvido se não era melhor adiar os dentes para outro dia; mas a amiga disse-lhe que não; negocio de meia hora e tres quartos. Marianna sentiu-se oppressa; a presença de um tal homem atava-lhe os sentidos, lançava-a na luta e, na confusão, tudo culpa do marido. Se elle não teimasse e não caçoasse com ella, ainda em cima, não aconteceria nada. E Marianna, pensando assim, jurava tirar uma desforra. De memoria contemplava a casa, tão socegada, tão bonitinha, onde podia estar agora, como de costume, sem os safanões da rua, sem a dependencia da amiga...

— Marianna, disse-lhe esta, o dr. Viçoso teima que está muito magro. Você não acha que está mais gordo do que no anno passado... Não se lembra delle no anno passado?

Dr. Viçoso era o proprio namorado antigo, que palestrava com Sophia, olhando muitas vezes para Marianna.

Esta respondeu negativamente. Elle aproveitou a fresta para puxal-a á conversação; disse que, na verdade, não a vira desde alguns annos. E sublinhava o dito com certo olhar triste e profundo. Depois abriu o estojo dos assumptos, saccou para fóra o theatro lyrico.

Que tal acharam a companhia? Na opinião delle era excellente, menos o barytono, mas elle insistiu, accrescentando que, em Londres, onde o ouvira pela primeira vez, já lhe parecera a mesma coisa. As damas, sim senhora; tanto a soprano como a contralto eram de primeira ordem.

E falou das operas, citava os trechos, elogiou a orchestra, principalmente nos "Huguenotes". Tinha visto Marianna na ultima noite, no quarto ou quinto camarote da esquerda, não era verdade?

— Fomos, murmurou ella, accentuando bem o plural.

— No Casino é que a não tenho visto, continuou elle.

— Está ficando um bicho do matto, acudiu Sophia, rindo.

Viçoso gostara muito do ultimo baile, e desfiou as suas recordações; Sophia fez o mesmo ás della. As melhores "toilettes" foram descriptas por ambos com muita particularidade; depois vieram as pessoas, os caracteres, dois ou tres picos de malicia, mas tão anodina, que não fez mal a ninguem. Marianna ouvia-as sem interesse; duas ou tres vezes chegou a levantar-se e ir á janella; mas os chapéos eram tantos e tão curiosos, que ella voltava a sentar-se. Interiormente, disse alguns nomes feios á amiga; não os ponho aqui por não serem necessarios, e, aliás, seria de mão gosto desvendar o que esta moça póde pensar da outra durante alguns minutos de irritação.

— E as corridas do Jockey

Conclue na pagina seguinte

Obras primas da poesia brasileira

Mãe

Hermes FONTES

Para dizer quem foi a minha mãe, não acho
uma palavra propria, um pensamento bom.
Diogenes — busca-o em vão; falta-me a luz de um facho,
— se acho som, falta a luz; se acho luz, falta o som!

Teu nome — ó minha mãe — tem o sabor de um cacho
de uvas diaphanas, côr de ouro e perola, com
polpa de beijos de anjo... Ouvil-o é ouvir um riacho
merencoreo, a rezar, no seu eterno tom.

Minha mãe! minha mãe! eu não fui qual devera!
morreste e não bebi em teus labios de cêra
a doçura que as mães, inda mortas, contem...

Ao pé de nossas mães — todos nós somos crentes..
um filho que tem mãe — tem todos os parentes...
— E eu não tenho por mim, ó minha mãe, ninguem!

N. R. Hermes Fontes, filho de berço pobre, é a prova de quanto póde o talento alliado á força de vontade. Nasceu em 1888 em Buquim, no Estado de Sergipe, terra de Tobias Barreto e de João Ribeiro, suicidando-se, minado por desgostos intimos, a 27 de dezembro de 1930, em Copacabana, o lindo bairro carioca que tantas estrophes lhe mereceu. Sua obra poetica é vasta, destacando-se della, em primeiro logar o seu notavel livro de estréa "Apotheoses", que foi o primeiro verdadeiro grito de renovação da poesia brasileira — no alto sentido da arte pura, sem o pernosticismo mulato dos macaqueadores de Marinetti, etc., etc...

E' que Hermes Fontes era um verdadeiro genio poetico, como poucos temos tido.

Depois nos deu outros grandes livros, como "Genese", "Cyclo da Perfeição", "Miragem do Deserto", "A lampada Velada" e "A fonte da Matta", seu canto de cysne.

Hermes Fontes era formado em Direito, mas seguiu a carreira burocratica, em que chegou a chefe de secção dos Correios, tendo passado, comtudo, quasi todo o seu tempo funccional nos gabinetes ministeriaes e em commissões de relevo.

Sua ultima commissão era de official de gabinete do ministro Victor Konder, da pasta da Viação.

Hermes Fontes era repentista e, apesar de ligeiramente gago, quando recitava, prendia o auditorio, não demonstrando absolutamente esse tic. Nas famosas reuniões literarias de D. Angela Vargas, em Botafogo, Hermes Fontes era figura obrigatoria, sendo muitissimo applaudido quando dizia versos, sem, é claro, as "maneirosidades" e as "affectações" dos declamadores profissionaes, raça tenebrosa que, ao que parece, já desappareceu, graças a Deus...

Povina Cavalcanti prepara para breve uma biographia completa do notavel poeta sergipano.

O sempre justo e sobrio João Ribeiro disse delle, com toda a propriedade:

"Elle não só é grande para a sua pequenina terra. E' grande para todo o immenso Brasil e, ainda mais, é o será grande em qualquer época da nossa historia literaria.

Não é um vaticinio, é a realidade mesma.

Desde que appareceu, ha uns quinze annos mais ou menos, revelou a enorme opulencia, a estranha força e vigor de imaginação, todas as qualidades, emfim, que o tornam um dos mais felizes interpretes da sua raça e do seu povo.

Muito mais perfeito que Castro Alves, de imaginação verbal mais poderosa que a de todos os parnasianos que acabavam de polir o verso e remediar as negligencias romanticas, elle representa a primeira personalidade nova na renascença da nova poesia".

Poetas representativos do Brasil moderno

O GAU'CHO

Perambulando pelo pampa enorme,
Para ansias de amplidão satisfazel-as,
Vive a correr, no seu corcel, conforme,
O pampeiro das lendas e novellas...

O gaúcho, por entre a massa informe
Dessas campinas verdes, amarellas,
Se a noite o pega, no deserto dorme
Coberto pelo poncho das estrellas...

E' portador dum ar de quem domina.
Seu sangue forte vibra e rumoreja,
Ao troar da pistola ou da clavina.

Quando á morte, a garrucha aperta e beija,
E morre revivendo na retina
A epopéa crioula da peleja.

VARGAS NETTO

N. R. — Vargas Netto — Manoel Vargas Netto, é um poeta de accentuado sentimento regionalista dos mais caracteristicos e puros que o Rio Grande do Sul nos tem dado.

Em seus poemas passam as "chinas" gaucho, o sabor do matte chimarrão, as cantigas do galpão e toda a paizagem e a vida dos campos riograndenses.

Nasceu em S. Borja, tendo estudado e se formado em Direito em Porto Alegre.

Publicou "Tropilha Creoula", "Gado Chucro", "Tú", "Joia", entre outras.

Exerce actualmente as funcções de 2.º Procurador da Fazenda. E' um representativo da poesia moderna, no bom sentido, pois anda bem distante dos que malsinam a lingua.

Seus trabalhos têm todos apurado contorno literario.

Impressões literarias

Harold DALTRO

— "Nas aguas da Gasconha" — Didio Costa — Imprensa Naval — 1939. Rio.

Este "Nas aguas da Gasconha", do capitão de fragata da reserva da Armada Didio Iratim Affonso da Costa, podia bem ter sido baptizado com o titulo de "Memorias de um tempo feliz", que estaria certo, pois estas paginas representam bem uma grande saudade dos dias talvez mais bellos e cheios de sonhos da existencia do seu autor. E não são paginas banaes, de relatorio profissional, de quem faz para se desempenhar de uma obrigação incommoda, mas escriptas com encanto e com muitas passagens pittorescas e palpitantes de verve, numa prosa fluente, facil, em que bôa phase da vida do navio-escola "Benjamin Constant", nos é contada, sem preoccupações literarias, embora, mas onde o autor revela não só conhecimentos de sua profissão como da propria lingua.

E', sem duvida, uma memoria historica preciosa este "Nas aguas da Gasconha", que muito nos vem revelar sobre o cysne branco, que tambem já merecera do illustre escriptor Gastão Penalva paginas inolvidaveis.

Demonstra o autor, além de tudo, conhecimentos especializados, e é com muita precisão que traça os caractéres principaes da zona equatorial com os seus altos e baixos da temperatura.

E' interessantissima a sua descripção dos recifes corallinos chamados "atoll" e dos logares onde medram.

Assim tambem outros trechos da viagem, como a passagem pela ilha da Trindade, em que cita o trabalho esplendido, aliás, por nós já apreciado, de L. de Britto Reis relativamente ao Serviço de Radio da Marinha; uma conferencia de Bruno Lobo e "O Brigue Filibusteiro", de Virgilio Varzea, outro marinhista nosso de valor, que se refere a essa pequena e lendaria ilha.

Emfim, é com muitas minucias curiosas que o sr. Didio Costa nos conta essa famosa viagem do "Benjamin Constant", do Rio a Barbados, dahi a Nova York, de lá a Plymouth, Cherburgo, Ferrol, Lisboa, Las Palmas e o regresso ao ninho da Guanabara.

A descripção sobretudo, de uma tempestade no Atlantico Norte, nas paginas 178 a 180, é muito bem feita e o autor a apresenta como um profissional conhecedor de todos os segredos do mar.

Foi com verdadeiro prazer que li "Nas aguas da Gasconha".

O livro é bem impresso e traz illustrações inéditas de Carlos Migoes Garrido.

— "O Communismo contra a humanidade" — Americo Palha.

O sr. Americo Palha reali[zou] em 19 de agosto de 1936, uma conferencia sob os auspicios da Liga da Defesa Nacional contra as doutrinas marxistas e a sua voz foi o éco de um pensamento collectivo, que repudia os principios antichristãos dominantes na Russia Sovietica.

Esse trabalho que elle acaba de editar, prestando assim mais um serviço ao paiz na campanha anticommunista em que todos se empenham, dentro dos velhos e sãos principios moraes e religiosos com que se formou a nacionalidade.

E' bem orientada e bem escripta a palestra do sr. Americo Palha, salientando-se a ultima parte, onde o autor se refere á democracia brasileira e á obra constructiva e patriotica do presidente Getulio Vargas.

— "A Epopéa do Alcazar de Toledo" — Arnaldo Nunes — A. Coelho Branco Filho — Editor — 1939, Rio.

Trabalho historico de muito e com paginas de muita belleza, emocional é, sem duvida, "A Epopéa do Alcazar de Toledo", do sr. Arnaldo Nunes.

Primeiro são os dados historicos resumidos e necessarios sobre a Toledo famosa das espadas do melhor aço e o Alcazar lendario que já tem movido a penna de tantos escriptores, entre os quaes o querido Villaespesa com a sua admiravel peça "El Alcazar de las perlas", seguindo-se-lhe as paginas palpitantes e commovidas de "A ultima epopéa", em que Arnaldo Nunes mostra um grande sentimento poetico e de comprehensão perfeita da dor e do heroismo dos que defenderam até ao desespero a velha fortaleza em que foi escripta a ferro e fogo uma das maiores paginas de brio militar e patriotismo do valente povo hespanhol.

"A ultima epopéa" diz o que foi essa tremenda luta de que sahiu victoriosa a velha Hespanha do Cid Campeador, que [illegible] tos de Franco representam.

Arnaldo Nunes apresenta nestas paginas um trabalho que interessa a todos, pois a tragedia do Alcazar é, verdadeiramente, talvez o capitulo de maior heroismo, de mais denodado valor guerreiro, de mais puro patriotismo a que o mundo contemporaneo tenha assistido.

E' uma epopéa universal. Interpretando-a, Arnaldo Nunes [illegible] fazel-o com arte e com aquelle grande coração que os seus amigos conhecem, sempre aberto ás dores, para mitigal-as em grandes gestos de bondade.

E tanto soffreu elle com os ensanguentados dias do Alcazar, que sua alma se abriu na flôr vermelha de um canto, para glorificar, ao fim, num grito de admiração sincera, a intrepidez e a grandeza desse povo.

— "Rua de Ephraim" — Nelson de Carvalho — Rio.

Cheio de soffrimento [illegible] que lhe vem da dôr de ver as outras mocidades alegres, [illegible] de sua idade gozando a vida com todos os movimentos, quer nas aventuras galantes, quer nos desportos, o sr. Nelson de Carvalho é um poeta cujo canto reflecte a amargura de não poder fazer o mesmo pela prisão em que lhe deixam a falta quasi completa de acção nas pernas.

Talvez sem esse defeito a sua poesia fosse muito outra.

Dahi as affinidades que ás vezes se lhe nota com Augusto dos Anjos, que nos parece um dos seus poetas mais queridos, sem esquecer outros que a sua adolescencia (19 annos só!) admira e cujo poetar exerce sobre o seu temperamento em horas de sol, nos melhores momentos, uma certa influencia, por vezes demasiada...

Seu soneto "Frei Venancio", por exemplo, lembra-nos "O [illegible]", de Julio Dantas, poeta de suas preferencias, sem que chegue isso comtudo a prejudicar-lhe a honestidade literaria. E', entretanto, visivel como perdurou no seu sub-consciente a concepção do grande poeta lusitano, até mesmo na escolha do personagem do pequeno enredo: um é Frei Venancio e no autor é Dom Frei Estevão...

Julio Dantas diz:

"Dom Frei Estevão, irmão copis-
[ta de Alcobaça,
Habito de bernardo, alma de fran-
[ciscano,
Morrera ao terminar o seu Missal
[romano.
Obra prima de côr, da paciencia e
[de graça.

Copiava-o em segredo, ás noites,
[na luz baça
Da lampada e ninguem, nenhum
[olhar humano
Vira essa illuminura escondida
[ha tanto anno,
Letras do oiro e de minio onde
[um mysterio passa.

Mas era curioso o reverendo Ab-
[bade:
Mal o frade expirou, chama a com-
[munidade;
Procura-se o Missal, todos o que-
[rem vêr.

E ao abril-o, por fim, no altar pa-
[ra onde o levam,
Reconhecem — horror! — que o
[Missal de Frei Estevão
Era uma collecção de cartas de
[mulher".

Agora, o soneto do sr. Nelson de Carvalho:

"Pela divina fé glorificado,
Vivia, na completa soledade
De um convento, sómente [á cari-
/dade
E o bem fazendo — Frei Venancio
(Prado.

A todos amparava com bondade:
— Ao pobre dava pão; ao desgra-
[çado,
Conforto; allivio á dôr, tenaci-
[dade,
Para a vida enfrentar esperan-
[çado.

Mas, um dia Frei Prado amanhe-
[ceu
Inerte e frio sobre o leito seu,
Estampando no rosto atróz sof-
[frer;

E, entre seus dedos rigidos de
[santo,
Amarfanhado, viram com espanto,
Um pequeno retrato de mulher!...

Não é absolutamente, um caso de plagio, mas de uma influencia muito grande que o autor deve sempre procurar afastar-se para não ser prejudicado em sua creação original.

Aliás, a idade justifica essas coisas que o tempo irá, certamente, corrigindo com a independencia da personalidade do poeta que aos poucos, tomará o seu rumo definitivo nas letras, para o que lhe encontramos verdadeiro pendor natural.

"Rua de Ephraim" demonstra que surgiu um poeta e que esse poeta irá dar vôos muito mais altos, com muito mais propriedade de expressão e com muito maior segurança artistica, como é, aliás, natural que se preveja de quem assim começa, entre menino e moço.

Sua poesia "Velocidade..." já nos esta certeza. E' de um poeta e de um poeta que tem no seu canto um dos seus mais puros lenitivos.

E' como uma cigarra a estalar de dôr:

"Seculo XX! A humanidade espia
A scena singular dessa comedia
Que os homens representam, dia
[a dia,
A seiscentos kilometros de mé-
[dia...

Seculo XX! Em louca correria,
A vertigem dos dynamos invade-o!
E o genio humano — esplendida
[magia —
Vôa mais longe e brinda-nos com
[o radio!

....

Se o pensamento foi até agora
Um millesimo apenas de segundo,
Não conhecendo espaço nem de-
[mora,
Para abraçar rapidamente o mun-
[do,
O homem supera a criação, com-
[tudo:
— Materialisa o pensamento
[mudo,
Na voz que vibra as ondas her-
[tzianas,
Num prodigio sem par de divin-
[dade!...

....

E' o delirio que o mundo todo
[abala,
Na ardente febre de velocidade,
Que, arrazadora, tudo vence e in-
[vade...

... .

Só eu, por certo, estou na Média
[Idade:
— Ando tão lento sobre uma ben-
[gala...

Resignação e tristeza. São os traços caracteristicos desse endolorado poeta, cuja "Rua de Ephraim" de sua amargurada infancia, e adolescencia ainda póde bem se transformar pelas mãos e pela bondade de um coração de mulher que o entenda e ame naquella Estrada de Emaus, em que Christo, já livre das dores da materia, surge na sua gloria eterna deante dos olhos dos discipulos maravilhados ou naquelle Monte Thabor, distante do mundo, na belleza luminosa do céo.

Não falo por ironia. Prevejo apenas, dentro das possibilidades humanas, um tempo em que, pela propria comprehensão da vida e da severidade que hoje o seu espirito não pode ter, seu canto se torne mais claro e a sua dôr se faça menor.

Remessa de livros: Caixa da Livraria Freitas Bastos, Rua Bittencourt da Silva, 21-A.

GIBRALTAR - VERDUN DO MEDITERRANEO

Uma visão rapida da celebre fortaleza britannica

Um bello aspecto de Gibraltar

Ao romper da aurora ou ao cair da noite o som do clarim recorda, diz Jean Barsac, que a "Union Jack" fluctúa sobre o Verdun do Mediterraneo.

O toque das casernas ou o das pontes dos vasos de guerra, leva aos contrabandistas, aos guardas da Linéa e aos pescadores de Algesiras, graças ao vento vindo da Africa, as tres notas tradicionaes, signal de que os marinheiros de S. M., o Rei, velam pelo Imperio e de que a Inglaterra reina, no mar.

Os hespanhóes da região ficaram muito admirados certa manhã, ouvindo umas notas desconhecidas.

Como deuses marinhos surgidos do mar, brancos e em grande numero navios com as bandeiras francezas, de tres côres, ondulando ao vento, se approximaram do velho rochedo.

Os jornaes de Sevilha e os de Madrid não haviam prevenido os seus leitores. A chegada dos francezes foi, por isso, objecto de conversas animadas.

OS HESPANHOES E GIBRALTAR

Ha uns quatro annos, diz Barsac, uma grande exaltação dominava os espiritos dos moradores de Cadiz e de Malaga. A população pobre dos arredores de Gibraltar não mais supportava, sem irritação, os cavalheiros inglezes que, pela estrada de Linéa a Algesiras passeavam trajados á moda do Hyde Park.

Os officiaes hespanhóes murmuravam. "As nossas montanhas dominam a fortaleza pois têm varias centenas de metros. Deem-nos bôas peças de artilharia e abundante munição e nós nos encarregaremos de libertar a Hespanha de todos os occupantes estrangeiros até a Ponta da Europa".

Aliás os inglezes, não fôra a guerra da Ethiopia, teriam voluntariamente abandonado o velho fortim. O projecto foi discutido pelo Almirantado. Mas a partida da Home Fleet, em 1935, retardou a questão.

A MAIN FLEET

E' estranha e pittoresca esta rua de Gibraltar. Os marinheiros francezes que, nella passeiam, encontram maritimos de todos os portos do Mediterraneo com objectos que são lembranças de Gibraltar. Passam individuos com lenços de côres, harmonicas e bandolins.

Os mais afamados centros são a "Universal", o "Picadilly" e a minuscula "Nelson Tavern" que "matam a sêde dos habitantes da localidade.

Estes bars, devido á lei ingleza que deve ser rigorosamente applicada mesmo sob o céo da Andaluzia, abrem as suas portas ás seis horas da tarde e fecham-nas ás onze.

Ha, tambem, casas de chá, installadas, para seduzir os britannicos, na Main Street. Suas vitrines, porém, não são muito apresentaveis. Ha nellas moscas, peixes e temperos de apparencia tão desagradavel que parece haverem sido recusados pela freguezia dos armazens, na Inglaterra.

No fim da rua o viajante encontra uma grade e estes dizeres: "E' prohibida a entrada, sob pena de morte".

BAZARES

Main Street é ainda pittoresca por se ver collocado ao lado do "policeman" britannico, o engraxate de Sevilha e proximo do "Tea-Shop" as lojas dos mercadores de objectos asiaticos.

Na verdade estas lojas são bazares das mil e uma noites. Maltezes, cingalezes ou japonezes, expõem pyjamas de pura séda ao preço de 10 francos; tapetes do Oriente via Roubaix e meias americanas, fabricadas em Bamberg.

Em taes lojas revela-se o oriente do somno encantado e das hervas que dão o extase e a alegria. Nellas o Japão distribue a séda e a cocaina a preços populares.

Gibraltar é, assim um porto livre.

AS NOITES DE GIBRALTAR

Jamais o inglez pensou tanto no amor como durante a guerra ou durante estas mobilizações. Talvez para imitar os marinheiros francezes, os marujos da Armada Britannica de taciturnos e "bem comportados tornaram-se loquazes e donjuanescos, nos bars de Gibraltar.

As mulheres trajam, entre as mesas do "Piccadilly" ou do "Universal", os vestidos que o cinema ha pouco apresentára. Vindos de Bruxellas ou de Alger, de Valencia ou mesmo de Hollywood, ellas são umas quarenta a tagarelar ou a dar gritinhos entre os sons gutturaes do Canto Hondo. Sobre um pequeno palco enfumarado, acocorada numa cadeira de palha, a "Ciega de Jerez", com as mãos nas coxas, canta:

... "As pedras choram
Por me verem chorar por ti"...

A's onze horas a cantora interrômpe a seguidilha e o pleno vôo das saias porque, na porta, apparecem o "policeman" e um marinheiro, de serviço.

— E' hora de fechar!

Existe, porém, no sub-sólo, uma "bodega" que a condescendencia dos policiaes dá como fechada, ás onze horas. os mesmos guitarristas, as mesmas mulheres, nella continuam ás danças e as canções.

Em pouco o ar torna-se pesado. Algumas mulheres vestidas apenas com um chale e com meias sobem nas mesas e dançam. Os presentes riem e dizem obscenidades entre baforadas de fumo ou no intervallo dos "goles".

Dentro em pouco, embriagados, pensarão que a taberna se move como um barco numa tempestade.

A FORTALEZA

Fóra, Barsac, chegou em frente a uma grade negra e alta. As lampadas illuminavam innumeros edificios.

Sob os projectores uma multidão de operarios, trajados de azul, deslocava vigas e transportava ferramentas, emquanto que um barulho de forja subia dos compridos edificios negros.

Neste local começava o reino do Serviço Secreto. Ahi carregam-se torpedos e se desempenham outras actividades militares. A electricidade permitte a continuação do trabalho do dia, quase sob o rochedo, nas innumeras cavernas.

Gibraltar é mais inexpugnavel do que Verdun graças ás suas reservas, aos seus milhares de mecanicos, de caldeireiros, de fogueteiros, póde concertar e abastecer durante mezes, a maior esquadra do mundo.

A SUISSA - TERRA DAS MONTANHAS HOSPITALEIRAS

UMA CONFERENCIA DE GUY DE POURTALÉS SOBRE A TERRA DE GUILHERME TELL

Sobre o paradoxo — o homem mais livre é o mais disciplinado; o paiz mais livre é o que exige de todos os cidadãos obediencia ás leis geraes, garantia da sua independencia — ha quasi seiscentos e cincoenta annos se constituiu a mais antiga republica dos tempos modernos: a Suissa, diz Guy de Pourtalés, em recente conferencia.

DOS TRES PRIMEIROS, AOS VINTE E DOIS CANTÕES

Esta Suissa primitiva fundada pelos tres cantões dispostos a estabelecer as suas proprias leis e a defender contra os poderosos vizinhos a sua independencia, é a primeira das democracias politicas da Europa.

Lutou durante seculos para conserval-a, fortifical-a, engrandecel-a. Conseguiu-o. De 1291 até hoje, passou successivamente de tres a vinte e dois cantões.

Reuniu, pouco a pouco, pequenas regiões que, por sua situação geographica, seus usos, seus costumes, seu commercio, tinham com ella uma especie de parentesco material e espiritual.

No decorrer dos seculos estes grupos de montanhezes piedosos e de lavradores feudaes foram de desenvolvimento. De cidade em cidade, de freguezia em freguezia, os lavradores, os artezões e os fidalgos se reunem para manter a sua independencia e garantir a continuidade dos seus costumes, das suas leis e dos seus direitos sem, entretanto, sacrificar a autonomia particular a cada cantão.

Estes se uniram, todos elles conservaram a propria physionomia e a propria bandeira. Todos elles crearam a sua policia, todos elles se constituiram em republica.

Deste federalismo nasceu uma Confederação que logo se destacaria, no mundo, pelo seu caracter e pelo seu poder.

Pelo caracter por que cada cantão póde conservar sua cor particular, os seus costumes, a sua lingua até mesmo a sua architectura, em summa, a sua alma; pelo poder por que bem cedo os soldados suissos se espalharam por toda a parte.

Um grande hotel suisso na montanha

OS SOLDADOS SUISSOS

Bateram-se nos seculos XII e XIV, contra os Habsburgos, duques da Austria e venceram os que eram, então, os mais poderosos senhores da Europa Central. Bateram-se no seculo XV contra Carlos, o Temerario, duque de Borgonha, e o venceram tres vezes.

Guerreando deante de Bale com um exercito de quarenta mil homens, Luiz XI, então delphim da França, encontrou um punhado de aldeões suissos que o obrigaram a renunciar os seus projectos. Admirado pela bravura destes soldados, julgou preferivel tornal-os amigos.

Oitocentos lanceiros suissos, a convite do delphim, instruiram na Normandia, os soldados francezes. Luiz XI chamou os helvecios de "meus caros amigos, alliados e confederados, illustres senhores, invenciveis pela graça de Deus."

Francisco I. que os bateu em Marignan, assignou com elles em 1516, um tratado de paz perpetua e, depois, um tratado de alliança. Henrique IV renovou esta alliança, com os treze cantões, em 1602. Sessenta e um annos depois, Luiz XIV confirmou-a solemnemente na Notre Dame de Paris. Os trinta mil soldados suissos, que combatiam nos seus exercitos valeram-lhe mais de uma victoria. Apesar disso, o ministro Louvois disse, um dia, ao rei:

— Sire, com o ouro que os suissos até hoje receberam da França, podia-se calçar uma estrada de Paris a Bale.

O coronel grisão Stouppa, porém, replicou, immediatamente:

— E' bem possivel, Sire; mas, com o sangue que os suissos derramaram por Vossa Majestade, podia-se encher um canal de Bale a Paris.

"UM POR TODOS, TODOS POR UM"

Os suissos sempre mostraram inclinação pelas armas porque amam a vida de aventuras.

Bateram-se pela independencia da patria, pela fé catholica e pela protestante, pelo rei da França e pelo rei da Prussia; bateram-se tambem por uma neutralidade, só conseguida no seculo XIX. Em trezentos annos a Suissa forneceu á Europa dois milhões de soldados, setenta mil officiaes e setecentos generaes. Para um paiz cuja população, por muito tempo, foi de, apenas, tres milhões de individuos, tal exercito é surprehendente.

Não menos grandiosa é a Suissa moral, a Suissa que se tornou um symbolo da historia contemporanea, a Suissa, terra da amizade e da reconciliação internacional.

A palavra "liberdade" tem para ella todas as virtudes. Não é, porém, para os suissos uma noção abstrata, uma ideologia, mas a condição pratica da sua existencia.

Posto que falem tres linguas (e que uma quarta, a romanche, haja sido officialmente reconhecida, ha pouco, como lingua nacional de quarenta mil pessoas), os suissos não são nem allemães, nem francezes, nem italianos. Têm as suas idéas, os seus costumes, a sua historia de mais de seis seculos de lutas pela independencia e a divisa "Um por todos e todos por um".

REPUDIO AO COMMUNISMO

O povo suisso exprime pelo "referendum" sua vontade absoluta sobre os grandes problemas politicos e economicos. E' assim, por exemplo, que varios cantões, recentemente, votaram uma lei de repudio ao partido communista. Por que? Porque elles, antes de tudo, viam nos methodos moscovitas, uma offensa directa ás suas liberdades.

A idéa de ser dominada por uma "Guepeou", de ser submettida a um regimen de delação e de violencia, é abominavel para a Suissa.

DEFESA MILITAR

E' "armada" a neutralidade suissa. O serviço militar é obrigatorio para todos os cidadãos até para os que sejam, quasi, velhos.

O governo federal acaba de fazer o orçamento de defesa nacional que é de 134.000.000 ouro. Para um povo de quatro milhões de habitantes que não tem marinha, nem colonias, nem intenções de conquistas mas apenas a liberdade que deve defender, com a integridade do seu territorio, este orçamento representa um esforço quasi sem precedentes na historia.

Por ahi se vê que toda a propaganda subversiva, toda infiltração estrangeira jamais seriam toleradas e que todos os authenticos Suissos se bateriam até ao ultimo alento para conservar a velha liberdade da sua patria, conquistada após innumeraveis lutas.

A HOSPITALIDADE SUISSA

A Suisa é, tambem, a terra da belleza e da hospitalidade.

Pequenas republicas independentes como Genebra, cidades como Neutchatel, paizes inteiros como o Cantão de Vaud, viram affluir nos seculos XVI e XVIII os protostantes fugitivos das guerras de religião ou os perseguidos por Luiz XIV que se identificaram com o solo acolhedor, desenvolvendo as suas industrias e as suas riquezas.

No seculo XVIII Voltaire com o seu livre-pensamento e a sua irreverencia, na Suissa installou a sua imprensa a salvo das autoridades francezas emquanto que Rousseau improvisava no papel as grandes formulas que conduziram á Revolução Franceza.

No seculo XIX, durante o periodo do romantismo, quantos corações apaixonados encontraram na Suissa, sobretudo á beira do Leman, o direito ao amor! Byron, Shelley, Lamartine... Lizt e Mme. Agoult; Victor Hugo, Balzac e Mme. Hanska, Dickens installado em Lausanne, Wagner em Lucerna, Tolstoi, Ruskin, Dostoievski, até Berlioz, apaixonado aos sessenta e tres annos por uma dama que tinha quasisetenta, gozaram a vida nas lindas montanhas suissas.

Terra de hospitalidade, acolhedora, em 1871, dos restos do exercito de Bourbaki.

A CRUZ VERMELHA

Foi um genebrez, Henri Dunant, quem primeiro pensou em 1864, nesta obra humanitaria que se chama Cruz Vermelha ou Cruz de Genebra.

O papel desempenhado na grande guerra pela Cruz Vermelha é recordado por todas as mães, e por todas as mulheres de um numero enorme de feridos ou re doentes, hospitalizados ou tratados pela grande instituição.

Graças ao trabalho de milhares de voluntarios occupados em organizar ou seleccionar milhares de fichas, poude-se informar ás familias sobre o paradeiro dos seus parentes desapparecidos.

O presidente desta commissão, composta unicamente, por suissos, Gustave Ador, diariamente recebia de mães, esposas ou noivas, cartas que, ás vezes, começavam assim: "Meu Gustavo Adorado". Outra imploravam a sua intervenção pessoal na descoberta de um soldado.

"Não podereis deixar de encontrar o meu marido: é um bello moreno, com uma mulher, tatuada, nas costas".

"Podereis dizer-me onde se encontra o soldado x? Elle é pae do meu filho".

Commovedoras palavras essas que a nobre Cruz Vermelha procurava, sempre, responder.

TURISMO, HOTEIS, SANATORIOS

Os suissos foram os primeiros que construiram nos seus rochedos, funiculares, estradas de cremalheiras, e fizeram explodir as montanhas para que, pelos tunneis, os viajantes pudessem passar.

Realizações realmente admiraveis em que o elemento politico, o elemento lyrico desempenhou o seu papel porque foi devido ao sonho e ao enthusiasmo que elles puderam installar-se nas varandas perto das geleiras e respirar o ar das aguas.

Crearam-se os famosos hoteis suissos que progrediram não mais por explorar o viajante mas por tornar-lhe o descanço agradavel, por distrahil-o e seduzil-o nas férias com a belleza dos lagos e das montanhas.

O turismo é aliás, invenção helvetica. Naquellas alturas gosa-se a vida nos bailes ou na pratica do ski e dos jogos.

Ha, tambem, o pequeno mundo dos doentes. Entre os deveres da sua hospitalidade a Suissa considera, em primeiro logar, os beneficios que a sua altitude deve proporcionar aos forasteiros.

O "sanatorium" nasceu junto dos rochedos e das florestas. A Suissa levou para o ar puro das montanhas os seus laboratorios e as suas clinicas. Seus medicos com as suas descobertas inspiraram uma therapeutica que se tornou universal.

A SUISSA INTELLECTUAL

Ha, na Suissa, sete universidades e innumeros institutos particulares de nivel elevado; escolas technicas, de bellas-artes, de agricultura, conservatorios de musicas, escolas de commercio e de agricultura, faculdades de medicina ou de theologia de portas abertas ao estrangeiro.

E' enorme o numero de sabios de inventores, de medicos, de engenheiros ou de artistas que nella foram buscar os elementos com que construiram a celebridade.

São tantos, de Frederico Nietzche ao professor Piccard, de Wagner t Mauricio Ravel, de Holbein a Hodler, de Jean Jacques Rousseau a Ramuz, que formam uma legião.

A Suissa póde orgulhar-se da sua vida intellectual mais ainda, talvez, do que da sua organização technica.

Uma pagina de Machado de Assis

Conclusão da pagina anterior

Club? perguntou o ex-presidente.

Marianna continuava a abanar a cabeça. Não tinha ido ás corridas naquelle anno. Pois perdera muito, a penultima, principalmente; esteve animadissima, e os cavallos eram de primeira ordem. As de Epsom, que elle vira, quando esteve em Inglaterra, não eram melhores do que a penultima do Prado Fluminense. E Sophia dizia que sim; que realmente a penultima corrida honrava o Jockey Club. Confessou que gostava muito; dava emoções fortes. A conversação descambou em dois ou certos daquella semana; depois tomou a barca, subiu a serra e foi a Petropolis, onde dois diplomatas lhe fizeram as despesas da estada. Como falassem da esposa de um ministro, Sophia lembrou-se de ser agradavel ao ex-presidente, declarando-lhe que era preciso casar tambem, porque breve estaria no ministerio. Viçoso teve um estremeção de prazer, e sorriu, e protestou que não; depois, com os olhos em Marianna, disse que provavelmente não casaria nunca... Marianna enrubeceu muito e levantou-se.

— Você está com muita pressa, disse-lhe Sophia. Quantas são? continuou, voltando-se para Viçoso.

— Perto de tres! exclamou elle. Era tarde; tinha de ir á camara dos deputados. Foi falar ás duas senhoras, que acompanhara, e que eram primas suas, e despediu-se; vinha despedir-se das outras, mas Sophia declarou que sahiria tambem. Já agora não esperava mais. A verdade é que a idéa de ir á camara dos deputados começara a faiscar-lhe na cabeça.

— Vamos á camara? propoz ella á outra.

— Não, não, disse Mariana; não posso, estou muito cansada.

— Vamos, um bocadinho só; eu tambem estou muito cansada... Marianna teimou ainda um pouco; mas teimar contra Sophia — a pomba discutindo com o gavião — era realmente insensatez. Nã teve remedio, foi! A rua estava agora mais agitada, as gentes iam e vinham por ambas as calçadas, e complicavam-se no cruzamento das ruas. De mais a mais, o obsequioso ex-presidente flanqueava as duas damas, tendo-se offerecido para arranjar-lhes uma tribuna.

A alma de Marianna sentia-se cada vez mais dilacerada de toda essa confusão de coisas. Perdera o interesse da primeira hora; e o despeito, que lhe dera força para um vôo andaz e fugidio, começava a affrouxar as asas, ou afrouxara-as inteiramente. E outra vez recordava a casa, tão quiéta, com todas as coisas nos seus logares, methodicas, respeitosas umas com as outras, fazendo-se tudo sem atropelo, e, principalmente, sem mudança imprevista. E a alma batia o pé, raivosa...

Não ouvia nada do que o Viçoso ia dizendo, comquanto elle falasse alto, e muitas coisas fossem ditas para ella. Não ouvia, não queria ouvir nada. Só pedia a Deus que as horas andassem depressa. Chegaram á camara e foram para uma tribuna. O rumor das salas chamou a attenção de uns vinte deputados, que restavam, escutando um discurso de orçamento. Tão depressa o Viçoso pediu licença e sahiu, Marianna disse rapidamente á amiga que não lhe fizesse outra.

— Que outra? perguntou Sophia.

— Não me pregue outra peça como esta de andar de um logar para outro, feito maluca.

Que tenho eu com a camara? que me importam discursos que não entendo?

Sophia sorriu, agitou o leque e recebeu em cheio o olhar de um dos secretarios. Muitos eram os olhos que a fitavam quando ella ia á camara, mas os do tal secretario tinham uma expressão mais especial, calida e supplice. Entende-se, pois, que ella não o recebeu de sopetão; póde mesmo entender-se que o procurou curiosa. Emquanto acolhia esse olhar legislativo, ia respondendo á amiga, com brandura, que a culpa era della, e que a sua intenção era boa, era restituir-lhe a posse de si mesma.

— Mas, se você acha que a aborreço, não venha mais commigo, concluiu Sophia.

E, inclinando-se um pouco:

— Olhe o ministro da Justiça.

Marianna não teve remedio senão ver o ministro da Justiça. Este aguentava o discurso do orador, um governista, que procurava a conveniencia dos tribunaes correccionaes, e, incidentemente, compendiava a antiga legislação colonial. Nenhum aparte; um silencio resignado, polido, discreto e cauteloso. Marianna passeava os olhos de um lado para outro, sem interesse; Sophia dizia-lhe muitas coisas, para dar sahida a uma porção de gestos graciosos. No fim de quinze minutos agitou-se a Camara, graças a uma expressão do orador e uma réplica da opposição. Trocaram-se apartes, os segundos mais bravos que os primeiros, e seguiu-se um tumulto, que durou perto de um quarto de hora.

Essa diversão não o foi para Marianna, cujo espirito placido e uniforme, ficou atarantado no meio de tanta e tão inesperada agitação. Ella chegou a levantar-se para sahir; mas, sentou-se outra vez. Já agora estava disposta a ir ao fim, arrependida e resoluta a chorar só comsigo as suas maguas conjugaes.

A duvida começou mesmo a entrar nella. Tinha razão no pedido ao marido; mas era caso de doer-se tanto? Era razoavel o espalhafato? Certamente que as ironias delle foram crueis; mas, em summa, era a primeira vez que ella lhe batera o pé, e, naturalmente, a novidade irritou-o. De qualquer modo, porém, fôra um erro ir revelar tudo á amiga. Sophia iria talvez contal-o a outras... Esta idéa trouxe um calafrio a Marianna; a indiscrição da amiga era certa; tinha-lhe ouvido uma porção de historias de chapéos masculinos e femininos, coisa mais grave do que uma simples briga de casados. Marianna sentiu necessidade de lisonjeal-a, e cobriu a sua impaciencia e zanga com uma mascara de docilidade hypocrita.

Começou a sorrir tambem, a fazer algumas observações, a respeito de um ou outro deputado, e assim chegaram ao fim do discurso e da sessão.

Eram qautro horas dadas. "Toca a recolher", disse Sophia; e Mariana concordou que sim, mas sem impaciencia, e ambas tornaram a subir a rua do Ouvidor. A rua, á entrada no bonde, completaram a fadiga do espirito de Marianna, que, afinal, respirou quando viu que ia caminho de casa.

Pouco antes de apear-se, a outra, pediu-lhe que guardasse segredo sobre o que lhe contara; Sophia prometteu que sim.

Marianna respirou. A rola estava livre do gavião. Levara a alma doente dos encontrões, vertiginosa da diversidade de coisas e pessoas. Tinha necessidade de equilibrio e saude. A casa estava perto; á medida que ia vendo as outras casas e chacaras proximas, Marianna sentia-se restituida a si mesma.

Chegou, finalmente; entrou no jardim, respirou. Era aquelle o seu mundo; menos um vaso, que o jardineiro trocara de logar.

— João, bota este vaso onde estava antes — disse ella.

Tudo o mais estava em ordem, a sala de entrada, a de visitas, a de jantar, os seus quartos, tudo. Marianna sentou-se primeiro, em differentes logares, olhando bem para todas as coisas, tão quietas e ordenadas. Depois de uma manhã, inteira de perturbação e variedade, a monotonia trazia-lhe um grande bem, e nunca lhe pareceu tão deliciosa. Na verdade, fizera mal... Quiz recapitular os successos e não poude; a alma espreguiçava-se toda naquella uniformidade caseira. Quando muito, pensou na figura do Viçoso, que achava agora ridicula, e era injustiça. Despiu-se lentamente, com amor, indo certeira a cada objecto. Uma vez despida, pensou outra vez na briga com o marido. Achou que, bem pesadas as coisas, a principal culpa era della. Que diabo de teima por causa de um chapéo, que o marido usava a tantos annos? Tambem o pae era exigente demais...

— Vou ver a cara com que elle vem — pensou ella.

Eram cinco e meia; não tardaria muito. Marianna foi á sala da frente, espiou pela vidraça, prestou o ouvido ao bonde, e nada.

Sentou-se ali mesmo com o "Ivanhoé", nas palmas, querendo ler e não lendo nada. Os olhos iam até o fim da pagina, e tornavam ao principio, em primeiro logar, porque não apanhavam o sentido, em segundo logar, porque uma ou outra vez desviavam-se para saborear a correcção das cortinas ou qualquer outra feição particular da sala. Santa monotonia, tu a acalentavas no teu regaço eterno.

Emfim, parou um "bonde"; apeou-se o marido rangeu a porta de ferro do jardim.

Marianna foi á vidraça, e espiou, Conrado entrava lentamente, olhando para a direita e a esquerda, com o chapéo na cabeça, não o famoso chapéo do costume, porém, outro, o que a mulher lhe tinha pedido de manhã. O espirito de Marianna recebeu um choque violento, egual ao que lhe dera o vaso do jardim trocado — ou ao que lhe daria uma lauda de Voltaire entre as folhas da "Moreninha" ou de Ivanhoé... Era a nota desigual no meio da harmoniosa sonata da vida. Não, não podia ser esse chapéo. Realmente, que mania a della exigir que elle deixasse o outro que lhe ficava tão bem? E que não fosse o mais proprio, era o de longos annos; era o que quadrava á physionomia do marido...

Conrado entrou por uma porta lateral. Marianna recebeu-o nos braços.

— Então passou? perguntou elle, emfim, cingindo-lhe a cintura.

— Escuta uma coisa, respondeu ella com uma caricia divina, bota fóra esse; antes o outro.

Machado de Assis

N. R. — Machado de Assis, José Maria Machado de Assis, é dos mais puros estylistas da literatura brasileira.

Poeta encantador e romancista admiravel, perlustrou o conto, a chronica, a critica literaria e theatral, como peças para theatro e foi mestre em tudo.

Nasceu no Rio de Janeiro a 21 de junho de 1839, fallecendo em 25 de setembro de 1908.

Foi fundador da Academia Brasileira de Letras e o seu presidente, sempre reeleito, até morrer.

Como poeta deixou producções que o consagraram e a sua traducção de "O CORSO", de Poe, é a mais bella que já se fez em lingua portugueza. Alberto de Oliveira recitava-a nos seus grandes dias.

Seus grandes romances são "Memorias posthumas de Braz Cubas", "Quincas Borba", "Dom Casmurro" e "Memorial de Ayres".

Seus contos são modelos no genero.

As obras de Machado de Assis, que abrangem mais de trinta volumes, estavam esgotadas, por isso, a empresa Jackson editando-as, prestou um verdadeiro serviço ás nossas letras.

Lembremos sempre esse grande escriptor que em vida levou uma existencia modesta como official de Secretaria de Estado e, depois, muito depois, de director de secção, e que, podendo ter sido ministro ou representante do povo no Senado ou na Camara, sempre viveu como vivem todos os homens de talento entre nós: pobre.

Mas a sua obra ahi está, para orgulho nosso e o seu nome mais vivo do que nunca, quando os ministros sob cujas ordens elle serviu ninguem sabe mais como se chamavam...

Seu centenario está perto e devemos celebrar como um acontecimento nacional, com o mais exaltado civismo, pois a sua obra é um monumento de imperecivel grandeza, a attestar a nossa intelligencia e o nosso poder creador.

Filho de berço pobre, Machado de Assis, que foi typographo no começo de sua vida, é a prova de quanto póde o talento quando é auxiliado por uma extraordinaria força de vontade.

CONCEITO DA CONVENÇÃO COLLECTIVA

E' o contracto collectivo um verdadeiro feixe de contractos individuaes de trabalho o seu caracter collectivo resulta do modo de execução do trabalho — e não da propria relação juridica estabelecida

(Continuação da materia hontem iniciada)

Na construcção civil, é tambem muito frequente este contracto collectivo, feito por alveneres, estucadores, pintores, decoradores, carpinteiros, etc.; com o dono da obra ou empreiteiro principal. No trabalho agricola — nas plantações de cafezaes novos, por exemplo — tambem o contracto collectivo é largamente usado: é frequente vermos um grupo de trabalhadores contractar com um proprietario de fazenda derrubadas e plantações de cafezaes, a serem executados de uma fórma cooperativa pelos proprios trabalhadores, que recebem por junto o salario ou preço da empreitada. O mesmo se dá com o chamado contracto de orchestra, que os donos de hoteis, casinos, restaurantes e cinemas fazem com grupos de musicos: este contracto é tambem um contracto collectivo de trabalho, porque representa um serviço unico, realizado por uma pluralidade de trabalhadores *agindo em cooperação.*

Estes contractos collectivos de trabalho suscitam interessantes questões de direito, algumas já objecto de preceitos especiaes em diversas legislações. Tal, por exemplo, a da *natureza* deste contracto: se propriamente de trabalho ou se de empreitada; desde que, nesta ultima hypothese, elle se deslocaria do campo da legislação social e das suas garantias para o do direito privado. Ou ainda o da *responsabilidade* do proprietario da obra ou do empreiteiro principal pelos salarios pagos ao capataz, na hypothese deste não pagar os demais componentes do grupo. Ou, então, a da *exploração* dos proprios trabalhadores realizada pelo capataz do grupo, sob a fórma illicita ou injusta daquillo que os francezes chamam "marchandage" — fórma que, entre nós, se verifica muito frequentemente nos contractos de orchestra.

E' o contracto collectivo, como se vê, um verdadeiro feixe de contractos *individuaes* de trabalho: o seu caracter collectivo resulta do *modo de execução* do trabalho — e não da propria relação juridica estabelecida; esta é sempre de natureza *individual.* E' o que Carnelutti chama "contracto improprio" ou "cumulativo" (1). Cioffi e outros, "contracto plurimo" (2); outros ainda, "contracto de trabalho cooperativo" ou "commandita de mão de obra" (3); outros ainda, "contracto de trabalho com pluralidade de sujeitos" (4).

Como quer que seja, nesta modalidade de contracto, a relação obrigacional se extingue com a conclusão da obra ou a prestação dos serviços, de um lado; de outro, com o pagamento do salario ajustado. Os dois pactuantes — o "dador" do trabalho e o "prestador" do trabalho — não visam o mesmo objecto: para o grupo trabalhador, o objecto é o *salario;* para o patrão ou grupo patronal, o objecto é o *Serviço* ou a *obra*. ..

(1) Carnelutti (F.) — "Teoria del regolumento collectivo del raporti di lavoro", 1929, pag. 57.

(2) Cioffi (A.) — "Instituzioni di diritto corporativo", 1938, pag. 231.

(3) V. Pic. (P.) — "Traité elementaire de legislation industrielle", 1930, paginas 641, 862, Cifr. Dubreuil (H.) — "Employeurs et salaries en France", 1934, pagina 15 seg.

(4) Semo (G.) — "Il contratto collectivo de lavoro", 1935, pag. 10, N. 51 — F. 9.

Ora, na convenção collectiva, a situação é outra, inteiramente differente. Não se contractam *Serviço* e sim *normas* (preceitos, clausulas, etc.), pelas quaes se deverão reger os futuros contractos de trabalho, sejam individuaes, sejam collectivos. Na expressão feliz de Semo, a convenção collectiva é um pequeno "codigo de normas" (5), a que ficarão subordinados todos os contractos de trabalho (individuaes ou collectivos), que foram conchavados pelos membros dos grupos que pactuaram a convenção ou que pertençam ás categorias profissionaes interessadas.

Numa legislação recente, a bulgara de 1936, por exemplo, esta distincção entre as duas modalidades de contractos de trabalho é dada com extrema felicidade, de uma maneira precisa e nitida. Definindo o contracto de trabalho, nas suas duas modalidades, singular e collectiva, diz ella:

:Art. 4° — O contracto individual de trabalho póde ser concluido tanto por trabalhadores *isolados*, como por grupos de trabalhadores, seja directamente, seja por meio de um representante escolhido por elles mesmos. Neste ultimo caso, constituem-se para o patrão as mesmas obrigações, *como se o contracto fosse concluido separadamente com cada um delles*"

(Continua)

ECONOMICAS CADASTRO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

SERVIÇOS DE PUBLICIDADE ESPECIALISADA - Por TORRES PEREIRA

Producção e Consumo

AUDITIVOS

Os mais modernos systemas de transmissão, são captados pelas "antenas" naturaes do sêr humano: os ouvidos.

O som, naturalmente obtido pelo nosso conjuncto auditivo, proporciona elementos cheios de encantos, e enchem a vida de satisfação.

Cuidar dos nossos orgãos auditivos, de accordo com as regras scientificas modernas, é um dever que o homem não deve descurar.

OS DENTES

Convém salientar, que os dentes artificiaes formam na bocca um arco e não um plano.

E' necessario portanto que, na hypothese, a superficie dos dentes deve ser assimetrica, em córte longitudinal que apresenta 2 partes differentes, como traço caracteristico, os eixos longitudinaes dos dentes, embora não parallelos devem convergir para o bordo incisivo.

Como detalhe aos nossos leitores, nos trabalhos particularmente de vulcanite ou de outro qualquer material plastico, os pinos dos dentes devem ser recobertos de ouro.

OS CABELLOS

Cabello vivo, abundante, lustroso, e brilhante, é juventude.

Escasso, descuidado, opaco, sem vida ou brilho, é velhice.

Uma fricção diaria, ao amanhecer, antes de pentear-se, evita o encanecimento prematuro e os symptomas da velhice.

Da infancia á velhice, os cuidados dispensados aos cabellos amaciam-no e proporcionam o aspecto permanente de uma mocidade que se prolonga...

A BATALHA — por intermedio desta Secção, com um serviço marcante, prestará ao contribuinte, á assistencia de que elle carece.

O TRONCO

CIRCULAÇÃO

Cuide do seu figado, é um conselho que á publicidade proclama diariamente.

Além desse orgão, os que articulam á circulação do sangue, merecem iguaes cuidados.

Um cidadão que não descura de habitos de hygiene, salutares e usuaes, em o seu toucador, está sempre disposto, e marca o rythmo diario dos seus affazeres e obrigações, com o aspecto sadio e alegre, de quem vive feliz.

Não esmoreceremos em a nossa campanha salutar e patriotica, de bem aconselhar o publico que nos lê, com a convicção que nos anima, de que o leitor acabará reconhecendo á justeza dos nossos conceitos.

A ALIMENTAÇÃO

Cuidar dos alimentos que ingere, evitar as gulozeimas que nos tentam a cada instante, e em toda a parte, seria um conselho bom, se o pudessemos seguir á risca.

Não sendo possivel essas precauções, ou melhor, não sendo acceitaveis, convinha que, escolhessemos as "vitrines" idoneas, onde o nosso appetite desesperado pudesse encontrar, o que nos faz somente bem, apesar de serem considerados igualmente, gulozeimas.

QUEIJOS
desde 2$400
na Casa Goulart
Praça Tiradentes, n.° 33 —
Phone: 22-0919

Os restantes, onde a alimentação offerecida para mitigar a fome do mortal, é condimentada com adubos esquisitos e duvidosos, não devem ser procurados para saciar o nosso appetite.

Utempero" dos pratos offerecidos em restaurantes dessa especie, causam nauzeas, colicas e outras perturbações gastricas de consequencia imprevisiveis.

LABORATORIO DE PESQUISAS CLINICAS
Newton Noli de Moraes
Exame de escarros, urina, púz, sangue, fezes, vaccinas autogenicas Largo da Carioca n.° 13 - 2.° andar - Sala 4 - Phone: 42-3037

As mãos e os pés

Um calçado bem feito, e umas meias finas e ajustaveis ás exigencias dos pés, são actualidades que resaltam.

O cuidado na escolha destes dois artigos, e o afastamento da idéa de uma acquisição á baixos preços, preliminarmente devem prevalescer.

O interessado, entretanto, através á publicidade diaria dos jornaes, póde conjugar, simultaneamente os dois interesses — BARATO e BOM — condições essas que sómente a idoneidade do offertante-vendedor, poderá satisfazer, praticamente.

MANTEIGA
a 5$900
na Casa Goulart
Praça Tiradentes, n.° 33 —
Phone: 22-0919

DR. JAYME C. L. DE VASCONCELLOS
ADVOGADO
Rua General Camara n.°
20-3.° andar
Phone — 23-5002

INDUSTRIAES

O seu livro da sala do panno, deverá merecer um cuida especial, na sua escripturação.

Base do apuramento de qualquer procedimento fiscal, em fabricas de tecidos, a sua feitura, por isso mesmo — quando escrupulosamente lançado — deve ser feito com a obediencia systematica e rigidez dos dispositivos applicaveis á especizes.

HERVANARIO S. JORGE
de A. D. Diniz
Rua Uruguayana, n.° 122
Phone: 43-4064

PROCURE A
Cooperativa Economica e Assistencia do Lar de Serviços Profissionaes
Rua Sete de Setembro n.° 235 - sobrado — Phone: 42-5313
— Um processo sem assistencia — é uma causa perdida —

OS EXCESSOS DE GASTOS GERAES, NAS FALLENCIAS

— "Despesas geraes do negocio ou da empresa, superiores as que deveriam ser em relação ao capital, movimento da casa e outras circumstancias analogas." — (Item 2.° do artigo 168 da vigente Lei de Fallencias).

"Superiores as que deveriam ser em relação ao capital" — é regra "ASTRAL", que demonstra a fragilidade do texto, em que terá de se apoiar á classificação de "CULPOSA", á fallencia, sujeitando-a ao criterio e discernimento dos peritos.

O julgador embaraçado despreza-a "A priori" por falta de apoio legal e, a classificação mais ou menos baseada no criterio individual, uma vez que, é do laudo, com a opinião variavel do perito no aprimoramento das despezas — "que deviam ser" — ao julgar o feito, a acceitação, por parte do Juiz, é duvidosa, uma vez que não descrimina a lei de 1929 em apreço, taxativamente, e não estabelece o "quantum" da percentagem, em relação ao capital.

Nenhum juiz condemnaria por culposa, uma fallencia, cujas despesas no dizer do perito, são superiores, ás que DEVERIAM SER..."

Se os gastos geraes do negocio, que podem e devem ser relativos e equitativos ao capital, sómente no inicio do negocio ou commercio, se poderão fixar, uma vez que o capital de uma firma é a base onde se assenta a estructura do seu commercio ou industria, a sua applicação em excesso, no principio do negocio, não póde esconder a premeditação do interessado ou interessados, figura de direito que afasta a circumstancia occasional de culpa para integral-a na fraude caracterizada.

Quanto ao "MOVIMENTO" da casa e outras circumstancias analogas, a generalização do vocabulo dessas ultimas, alliada á extensão dos poderes que se outorgam aos peritos, induz a estes, pela força do criterio a seguir, ás funcções de pré-julgar.

Até o presente a simples declaração do perito, de que houve excessos de despesas geraes do negocio, apparece invariavelmente em todos os laudos, e nem podia deixar de assim ser, uma vez que essa rubrica contabil é a causa, ou uma das consequencias que levaram a firma á fallencia.

Operações contrahidas ou realizadas com os fins previstos no item 4.° dos artigos 168 e 169 do decreto 5.746, de 1929, occasionam augmento de dispendios que muito oneram as despesas geraes em questão.

Logico, portanto, é o criterio que considera premeditação ou má fé os excessos na rubrica de Gastos Geraes, visto como os prejuizos advindos com o movimento do commercio, que é o "producto" ou mercancia, estes terão que ser levados á outras rubricas de balanço.

Ainda, igualmente, obedecem a esse criterio, os gastos ou dispendios em virtude de outras circumstancias analogas, que não são despesas, uma vez que affectam rubricas activas, e não vão ahi ter, como as despesas, morrerem, nas "perdas", diariamente, e sim em virtude de apuramento de inventario.

Como o paragrapho 1.°, o 2.° tambem se póde deixar empolgar pelos effeitos "industriaes" da fallencia.

HENRIQUE CARLOS DE MAGALHAES
ADVOGADO
Rua do Rosario n.° 151-sobrado
Phone — 23-0456

A "intelligencia" dos dispositivos de regulamentos fiscaes, constantemente frisa interpretações de alineas, itens, paragraphos, artigos e textos, que, por constituirem doutrina administrativa — quando firmada por instancia e autoridade, de direito — e devem ser religiosamente observadas.

LADO IMPAR

N.° 57-C — Terro.
Armarinho
Espécie:
Artefactos de tecidos, perfumarias, etc
NOTA: — Localizado á esquina da rua da Alfandega.

N.° 57-G — Terreo — Loja.
Salão Bohemio
Espécie:
BARBEIRO

N.° 57-A — Terreo — Loja.
Claudio Sobral
Espécie:
Officinas de concertos de Ventiladores, apparelhos electricos.
Phone: 43-5945

N.° 57 — Terreo — Porta.
Calçados
Espécie:
Officinas de concertos

N.° 57 — CEZAR ZACCONI.
Espécie:
Officina mecanica de instrumentos scientificos.
Phone: 23-3969

N.° 55-A — Terreo — Loja.
Relojoaria Reis
OFFICINAS
Espécie:
Concertos de relogios
Phone: 43-1256

N.° 55 — 1.° andar.
Residencial

N.° 55 — Terreo.
Café
Espécie:
Café e botequim
NOTA: — Localizado á esquina da rua Senhor dos Passos, para onde dá frente com o n.° 78.

Rua Senhor dos Passos

Rua Senhor dos Passos
N.° 51 — terreo
ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

N.° 49 — terreo
ARTIGOS DE TOUCADOR E ROUPAS BRANCAS

N.° 47 — terreo
ERNESTO CARDOSO
Especie:
Officinas de ourives.
NOTA) — Só faz obras, não tem artigos expostos á venda.

N.° 45-A
JOÃO SOARES
Especie:
relogios

N.° 45 — terreo
ALFAIATARIA LOPES
Especie:
Fazendas e artefactos de tecidos.
Phone — 43-1215

N.° 43 — terreo
M. BAROUKEL
Especie:
Essencias francezas
Phone — 43-0067

N.° 41 — terreo
A. RODRIGUES BEZELGA
Especie:
Moveis usados.
Phone — 43-1822

N.° 39 — terreo
CADEIRA DE ENGRAXATE

N.° 39 — terreo
SALÃO "NASCE PARA TODOS"
Especie:
Barbeiro.

N.° 39 — terreo — porta
FUNDAS E THESOURAS

N.° 39 — terreo
CAFE' LONDRES
Especie:
Bebidas, conservas, fumo etc.
Phone —
NOTA) — Frente para a rua Buenos Aires.

Rua da Alfandega

RUA DA CONCEIÇÃO

Rua Buenos Aires

LADO PAR

N.° 60 — Terreo.
Café Francc
Espécie:
Café e Botequim
NOTA: — Localizada á esquina da rua da Alfandega.
Phone: 43-4785

Fretes por cabotagem

Interessa ao commercio em geral qualquer suggestão sobre o problema maximo dos fretes maritimos, por cabotagem.

Capitulo sério e economico, de uma historia de alto interesse para todos os exportadores e importadores, no Brasil, vae merecer uma assistencia cuidada, por parte desta Secção.

N.° 60 — Terreo — Loja.
Guilherme Mueller
Especie:
Deposito de Agua de Colonia "ADORAÇAO"
Phone: 43-6840

N.° 60 — 1.° andar.
Residencial

N.° 58 — 1.° andar.
Fechado.

N.° 58 — Terreo — Loja.
Especie:
Artigos para escriptorio

N.° 56 — CAFE' PINTO.
Especie:
Café e Botequim.

Rua Senhor dos Passos

N.os 50/54 terreo s
PARREIRA DE VIZEU
Especie:
Restaurante, generos, pestiqueiras
Localizada com face e tres portas para esta rua, tem á sua frente á rua Senhor dos Passos n.

PROCURE A
Cooperativa Economica e Assistencia do Lar de Serviços Profissionaes
Rua Sete de Setembro n.° 235 — sobrado — Phone: 42-5313
— Um doente sem assistencia medica, morre —

Necessidades technicas, obrigam-nos a transferir, ainda uma vez, a inserção do Apuramento do Cadastro levantado á rua dos Andradas.

Trabalho delicado e de paciente confecção, o apuramento em apreço está exigindo revisões na classificação de artigos expostos á rua por nós percorrida, em uma peregrinação, que a pesquisa procedida e divulgada, objectivam sufficientemente.

Possivelmente, na terça-feira, esse apuramento será fixado nestas columnas com detalhes que, de certo, muito interessarão aos leitores.

São obrigados a registro gratuito

a) — Os armazens dos empreiteiros de obras publicas para a venda unicamente a seus empregados ou operarios, desde que não estejam situados á margem de lougradouro publico ou de estrada particular franqueada ao transito publico;

b) — Os armazens das fazendas e cooperativas, para supprimento exclusivo dos trabalhadores ou associados, quando não tiveram portas abertas para a via publica;

c) — Os estabelecimentos particulares de educação que fabricarem artigos para a venda nos proprios alumnos;

d) — Os asylos e casas de caridade ou de assistencia, particulares, que fabricarem productos para commercio;

e) — Os lavradores que, unicamente com uvas de sua lavoura, fabricarem vinho em quantidade não excedente de 10.000 litros annuaes e que venderem exclusivamente a fabricantes [illegible] registrados e localizados na propria zona vinicola.

TABELLA B

1° por estampilhas

N.° 76 — Recibos e outras declarações equivalentes, qualquer que seja a forma empregado, para expressar o recebimento de quantias, cada via:

De mais de 20$ até 100$000	200
De mais de 100$ até 500$000	500
De mais de 500$ até 1:000$000	600
De mais de 1:000$000	1$000

Foi alterado pelo decreto-lei de hontem, assignado para o seguinte:

De mais de 20$000 até 300$000 — $500.

De mais de 300$000 — 1$000.

Reproduzido por ter sido publicado com incorrecção, no dia 27 do corrente.

ANNUNCIANTES

..Os serviços especialisados desta Secção, proporcionam assistencia juridica trabalhista-fiscal aos que a elles recorrerem.

Escrevam ou procurem o encarregado, na redacção deste jornal ou pelo phone.

N.° 48 terreo — antigo 36.
A. CAMPONEZA DO MINHO
Especie:
Restaurante, generos
Phone — 43-0620

N.° 38/40
NÃO EXISTE

N.° 42/44
A CAMPONEZA DO MINHO
Especie:
Restaurante, genero
Phone — 43-0434
NOTA) — Com face para a rua Buenos Aires, a frente acha-se localizada nesta rua.

S. VENTIN
Atacadista
ARTEFACTOS DE METAL E DE VIDRO PARA USO DOMESTICO E ADORNO
Rua da Conceição 76-A
Phone — 23-6215

Toda a publicidade angariada para esta pagina, mediante autorização assignada pelo annunciante, corresponderá a uma factura numerada, expedida pela administração desta folha.

Os pagamentos da publicidade, devidamente autorizada, só deverão ser effectivados, pelos srs. annunciantes, mediante apresentação de recibo assignado pela gerencia deste jornal.

FLEXA DE OURO
Transportes de domicilio a domicilio — RIO-SÃO PAULO — Rua Mayrink Veiga n.° 4 — Phones: 23-3887 — 23-3886